

APRESENTAÇÃO

Este manual de informações didático-pedagógicas visa uniformizar os trabalhos científicos e acadêmicos produzidos pelo corpo discente e docente do Curso de Bacharelado em Administração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET-MG). Para tanto, apresenta-se aqui padrões de normalização que nortearão a elaboração destes trabalhos. Os padrões fixados foram baseados em documentos da ABNT e em bibliografias especializadas.

Coordenação do Curso de Administração

SUMÁRIO

Página

1	ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO	04
1.1	Elementos pré-textuais	06
1.1.1	Capa	06
1.1.2	Lombada	07
1.1.3	Folha do rosto	08
1.1.4	Folha de aprovação	10
1.1.5	Dedicatória	11
1.1.6	Agradecimentos	12
1.1.7	Epígrafe	13
1.1.8	Resumo	14
1.1.9	Listas	15
1.1.1	Sumário	18
1.2	Elementos Textuais	19
1.2.1	Introdução	19
1.2.2	Caracterização da organização	20
1.2.3	Revisão de literatura	20
1.2.4	Metodologia	20
1.2.5	Apresentação dos dados	21
1.2.6	Considerações finais	21
1.3	Elementos pós-textuais	22
1.3.1	Referência	22
1.3.2	Apêndice	23
1.3.3	Anexo	23
1.3.4	Glossário	24
2	APRESENTAÇÃO GRÁFICA	25
2.1	Papel e fonte	25
2.2	Espaçamento e parágrafo	25
2.3	Margem	25
2.4	Paginação	27
2.5	Numeração da seção	28
2.6	Ilustrações	29
2.6.1	Quadros e tabelas	31
2.7	Fórmulas e equações	34

3	REDAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO	35
3.1	Citações.....	36
3.1.1	Citação direta	37
3.1.2	Citação indireta	38
3.1.3	Citação de citação	38
3.1.4	Citação oral	39
3.1.5	Regras gerais	39
3.2	Notas de rodapé	48
3.3	Siglas e abreviaturas	49
4	REFERÊNCIAS	50
4.1	Elementos de referência	50
4.1.1	Autores	50
4.1.2	Título	53
4.1.3	Edição	53
4.1.4	Local de publicação	53
4.1.5	Editora	54
4.1.6	Data	55
4.1.7	Descrições físicas	55
4.2	Apresentação das referências	56
4.2.1	Livros e folhetos	56
4.2.2	Monografia, dissertações e teses	57
4.2.3	Trabalhos apresentados em congressos, conferências, eventos e seminários	58
4.2.4	Normas técnicas	59
4.2.5	Artigos de periódicos	60
4.2.6	Artigo de jornal	62
4.2.7	Constituição, códigos, leis, decretos e portarias	63
4.2.8	Capítulos de livros	64
4.2.9	Outras referências	65
	REFERÊNCIAS	66

1 ESTRUTURA DO TRABALHO CIENTÍFICO

PRÉ-TEXTO	TEXTO	PÓS-TEXTO
Capa	1. INTRODUÇÃO	Referências
Lombada	Breve Histórico	Apêndice
Folha de rosto	Evolução do Tema	Anexo
Folha de Aprovação	Problema	Glossário
Dedicatória	Justificativa	
Agradecimentos	Objetivos (geral e específicos)	
Epígrafe	Hipótese para solução	
Resumo		
Listas	2. CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	
Sumário	Dados Gerais, Histórico, Estrutura (Organograma)	
	3. REFERENCIAL TEÓRICO	
	Capítulos teóricos sobre o tema	
	4. METODOLOGIA	
	5. APRESENTAÇÃO DOS DADOS	
	Registros sobre a pesquisa	
	Discussão e Argumentação	
	Análise e Interpretação	
	6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	

a) Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Elementos obrigatórios: Capa, lombada, folha de rosto, folha de aprovação, resumo, listas, sumário, introdução, caracterização da organização, referencial teórico, metodologia, apresentação dos dados, considerações finais e referências.

Elementos opcionais: Dedicatória, agradecimentos, epígrafe, apêndice, anexo e glossário.

b) Projeto de Pesquisa

Elementos obrigatórios: Capa, folha de rosto, listas, sumário, introdução, caracterização da organização, referencial teórico, metodologia¹ e referências.

Elementos opcionais: Dedicatória, agradecimentos, epígrafe, apêndice, anexo e glossário.

c) Outros Trabalhos

Elementos obrigatórios: Capa, folha de rosto, resumo, listas, sumário, introdução, caracterização da organização, referencial teórico, metodologia, apresentação dos dados, considerações finais e referências.

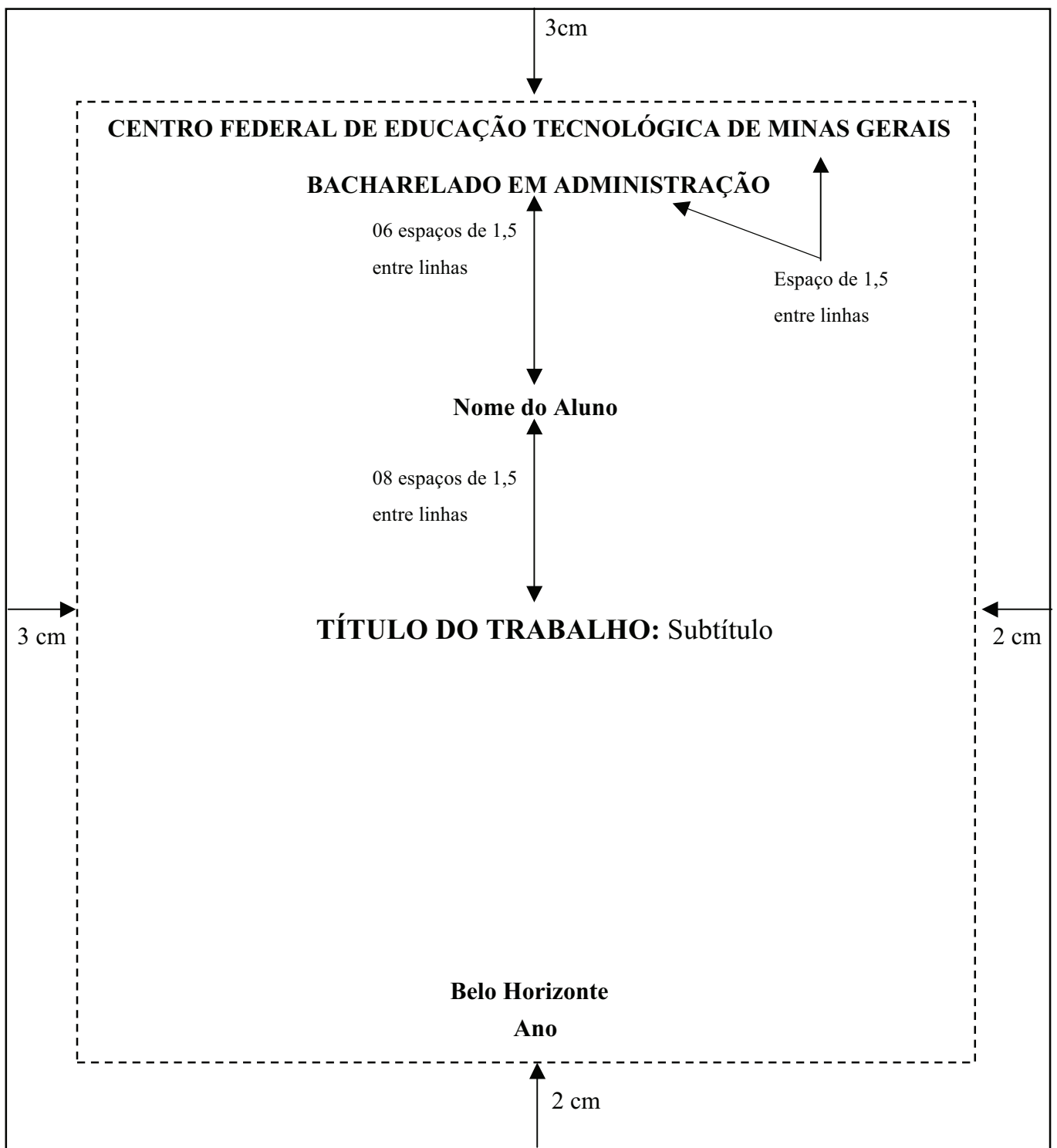
Elementos opcionais: Lombada, dedicatória, agradecimentos, epígrafe, apêndice, anexo e glossário.

¹ Quando tratar-se de um projeto de pesquisa dever-se-á no capítulo de Metodologia incluir o cronograma de execução da pesquisa.

1.1 Elementos pré-textuais

1.1.1 Capa

Trata-se de item obrigatório, tendo como objetivo a identificação do trabalho científico. Deverá conter alguns elementos essenciais a fim de atender o objetivo a que se propõe, tais como: nome da instituição, nome do autor, título, subtítulo (caso exista), cidade e ano.

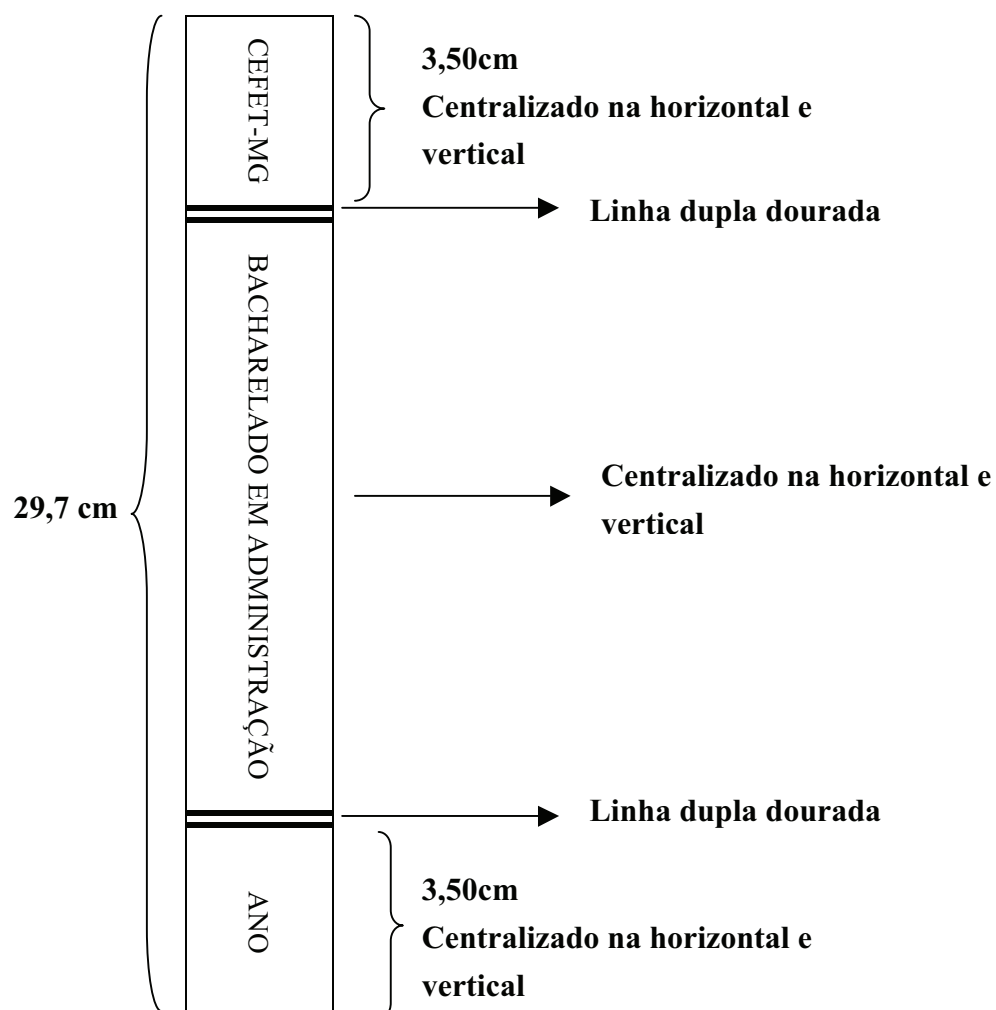


As informações contidas na capa deverão ser todas colocadas em negrito (exceto subtítulo) e de forma centralizada. Deverá utilizar-se na capa a letra *Times New Roman* 12, exceto o Título do Trabalho que deverá ter fonte tamanho 14 e utilizar espaçamento de 1,5 entre linhas.

Quando solicitado à encadernação do trabalho em capa dura, esta deverá ser feita na cor Preta com letras douradas. Lembrando que esse item é obrigatório quando se tratar de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

1.1.2 Lombada

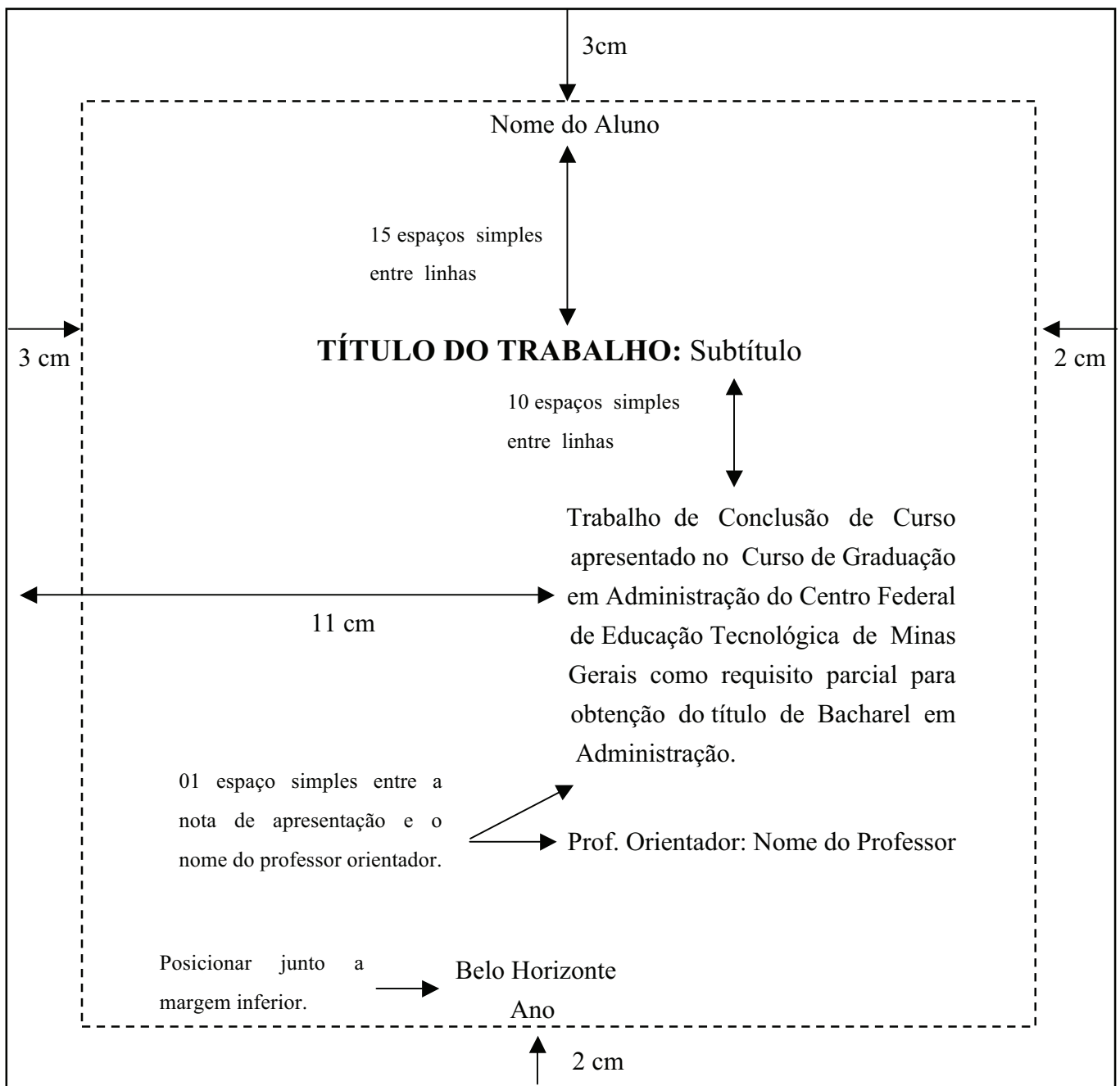
A lombada constará apenas nos trabalhos que receberem capa dura. Nesse caso, esse elemento passa a ser obrigatório, devendo constar o ano, o nome do curso e as siglas do CEFET-MG. As letras da lombada, tal como na capa, deverão ser douradas. A lombada deverá ser escrita em letra *Times New Roman*, tamanho 12. O título do trabalho deverá ser centralizado na horizontal e vertical.



1.1.3 Folha de rosto

A folha de rosto trará consigo informações que auxiliarão a identificação do trabalho, são elas: nome do autor, título do trabalho, nota de apresentação, nome do professor orientador, local e data.

As informações contidas na folha de rosto deverão ser colocadas de forma centralizada, exceto a nota de apresentação e o nome do professor orientador que estarão recuados. Deverá utilizar-se na folha de rosto a letra *Times New Roman* 12, exceto o Título e Subtítulo do Trabalho que deverão ter fonte tamanho 14, sendo que o Título deverá ser apresentado em negrito. Quanto ao espaçamento entre linha, utilizar o espaço simples.



Outro exemplo de nota de apresentação:

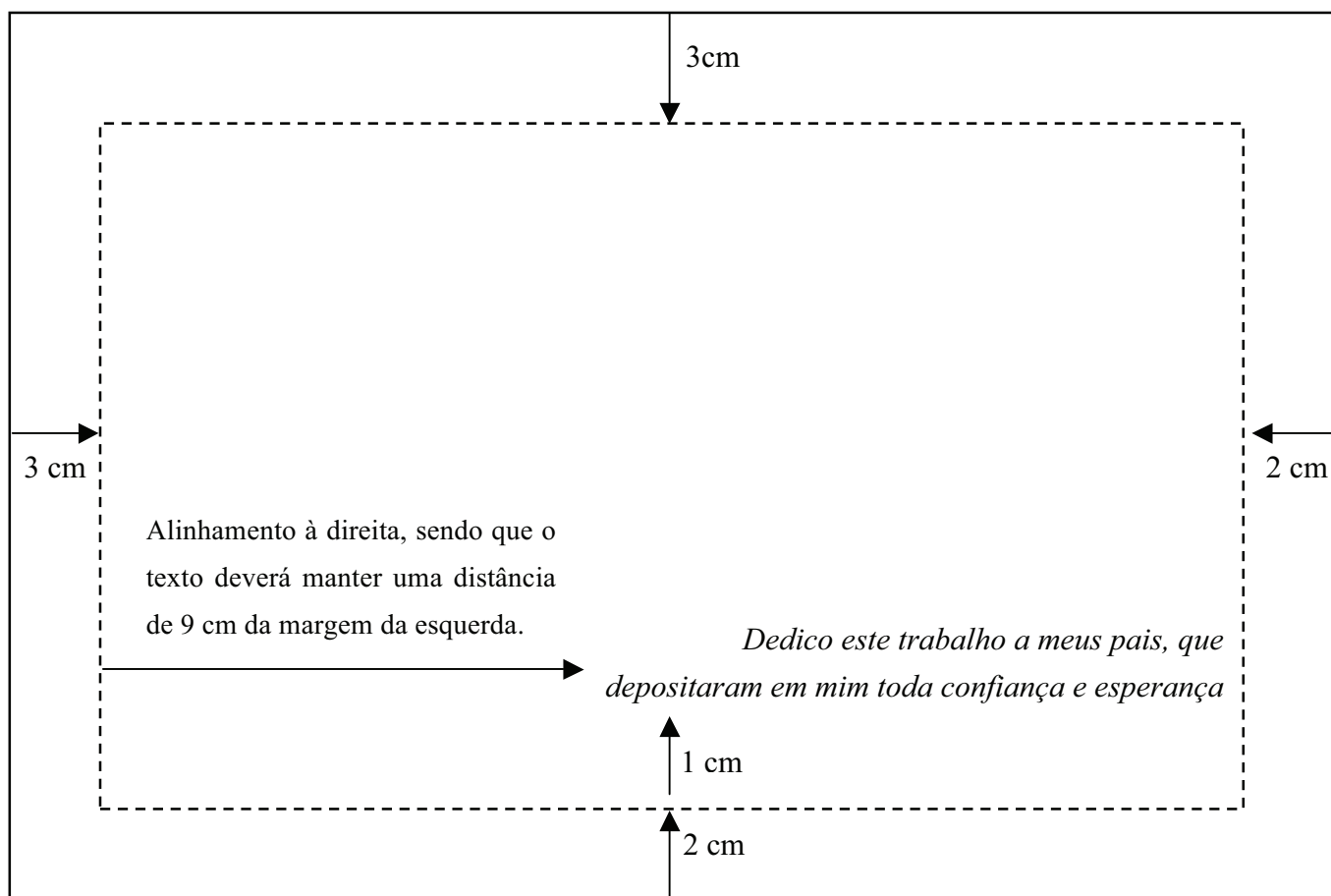
- Trabalho apresentado no Curso de Graduação em Administração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais como requisito parcial para aprovação na disciplina de Metodologia Científica.

1.1.4 Folha de aprovação

Este item pré-textual será exigido apenas para os Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC), quando deverá ser agregado ao trabalho na versão encadernada em capa dura. A folha de aprovação é providenciada pela Coordenação de Curso, sendo a mesma entregue pelos membros da banca ao aluno no dia da apresentação do seu trabalho, caso ele seja aprovado.

1.1.5 Dedicatória

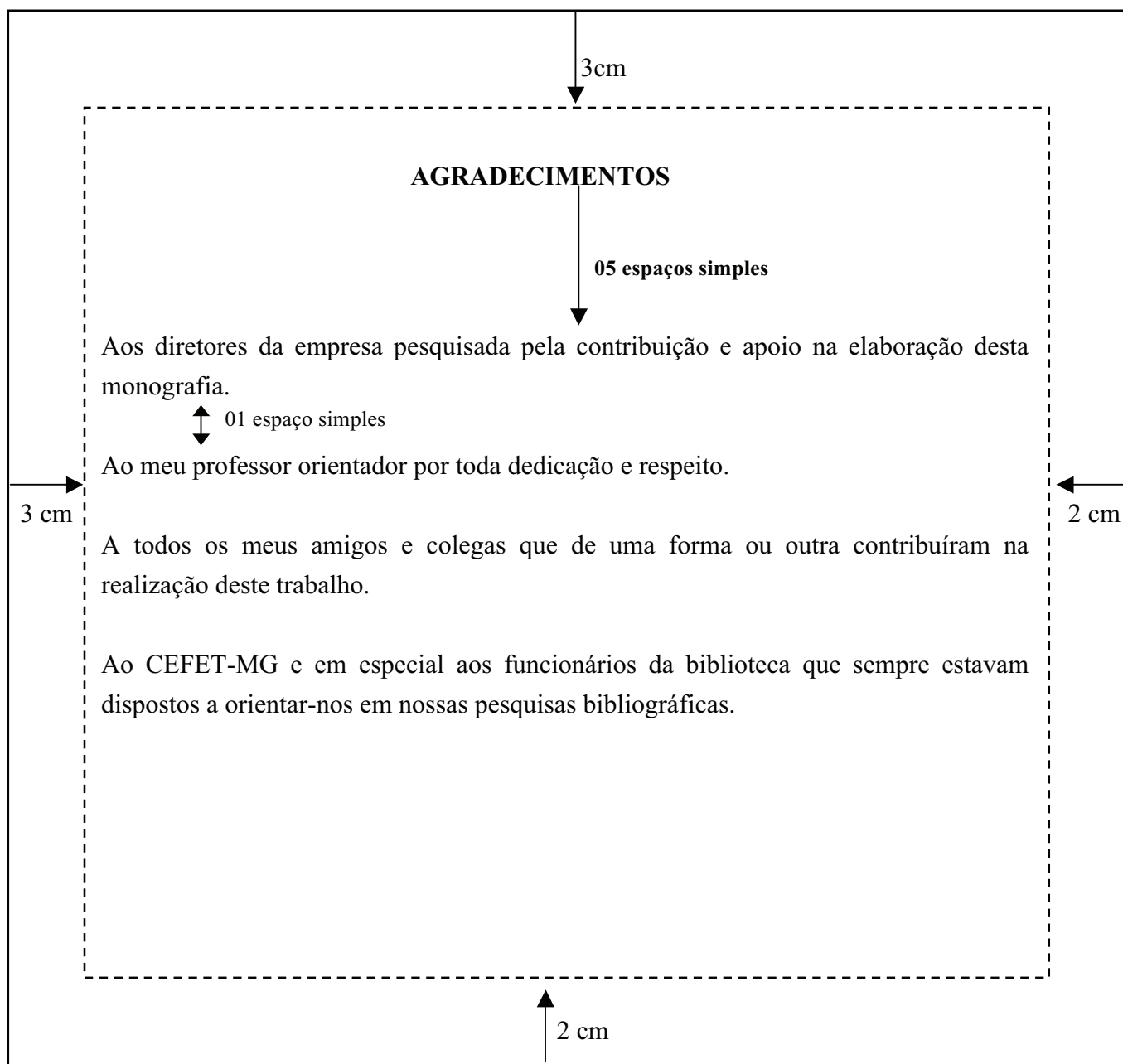
Trata-se de um texto curto, onde o autor prestará uma homenagem ou dedicará seu trabalho a alguém.



1.1.6 Agradecimentos

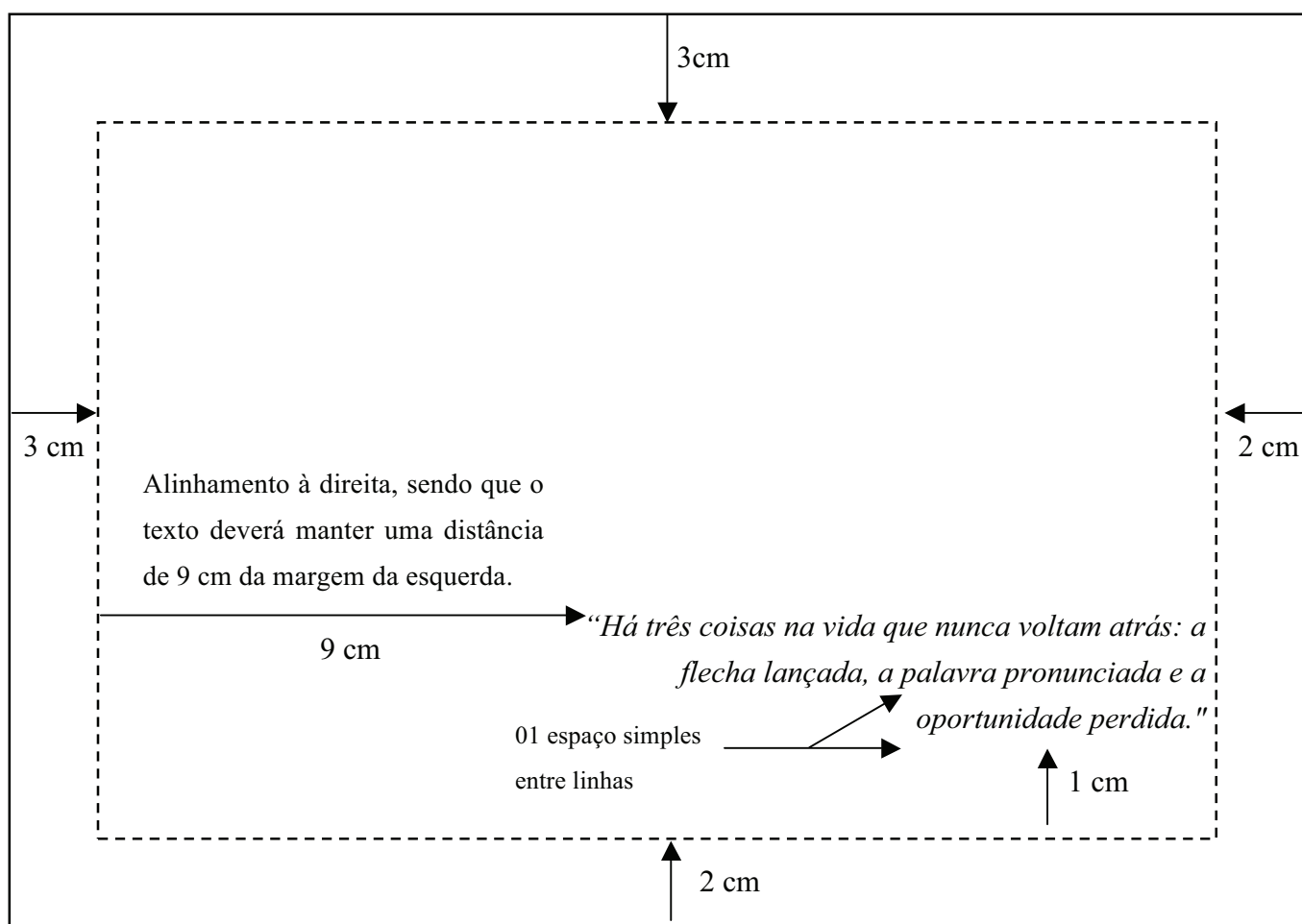
Esta parte do trabalho é destinada aos agradecimentos a pessoas e/ou organizações que contribuíram para a construção do trabalho.

Deve-se utilizar espaçamento simples, letra *Times New Roman* tamanho 12 com alinhamento justificado, exceto o título da página (Agradecimentos) que deverá estar centralizado, em caixa alta e em negrito.



1.1.7 Epígrafe

A epígrafe trata-se de uma citação de um pensamento que de alguma forma traduza um pouco do seu trabalho ou do sentimento do autor ao construí-lo. Deve-se utilizar espaçamento simples, letra *Times New Roman* tamanho 12 em itálico e alinhamento à direita.



1.1.8 Resumo

Texto redigido pelo autor, onde se procura ressaltar de forma clara, direta, concisa os objetivos da pesquisa, bem como a metodologia utilizada, os resultados encontrados e as conclusões a que se chegou. Elaborado em único parágrafo, este deverá conter entre 150 a 500 palavras. Deve-se ao final do texto do resumo listar as palavras-chave que norteiam o trabalho.

3cm

RESUMO

05 espaços simples

O tema deste trabalho é a criação de valor econômico (EVA) nas empresas brasileiras de capital aberto e os modelos de precificação de ativos financeiros de fator único. Assim, o objetivo geral da pesquisa consistiu em avaliar qual dos modelos de precificação de ativos financeiros, *Capital Asset Pricing Model* (CAPM) e *Downside Capital Asset Pricing Model* (D-CAPM), configura-se como a melhor alternativa para mensuração do custo do capital próprio das empresas brasileiras de capital aberto. Especificamente, procurou-se avaliar a eficiência da aplicabilidade do CAPM e do D-CAPM para o mercado de capitais brasileiro e comparar os resultados do EVA, atingidos a partir do uso dos modelos de precificação de ativos CAPM e D-CAPM. Nesse sentido, o trabalho teve como fundamentação teórica o modelo de criação de valor econômico e de precificação de ativos financeiros, precedido de uma revisão de literatura sobre o mercado de capitais com ênfase na evolução do mercado de capitais brasileiro. A pesquisa foi desenvolvida por meio de uma investigação quantitativa, utilizando dados amostrais do período de agosto de 1996 a setembro de 2002, coletadas pelo banco de dados da Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e da Economática. O teste da eficiência dos modelos de precificação de ativos financeiros indicou um superioridade do modelo D-CAPM frente ao CAPM, na explicação dos retornos dos títulos mobiliários do mercado brasileiro de capitais. Conclui-se, então, dentre os dois modelos de mensuração do custo do capital próprio aqui citados, que o D-CAPM é o mais indicado para utilização como instrumento auxiliador do cálculo da métrica de criação de valor econômico.

02 espaço simples

Palavras-chave: Valor econômico agregado, *Capital Asset Pricing Model*, *Downside Capital Asset Pricing Model* e custo de capital próprio.

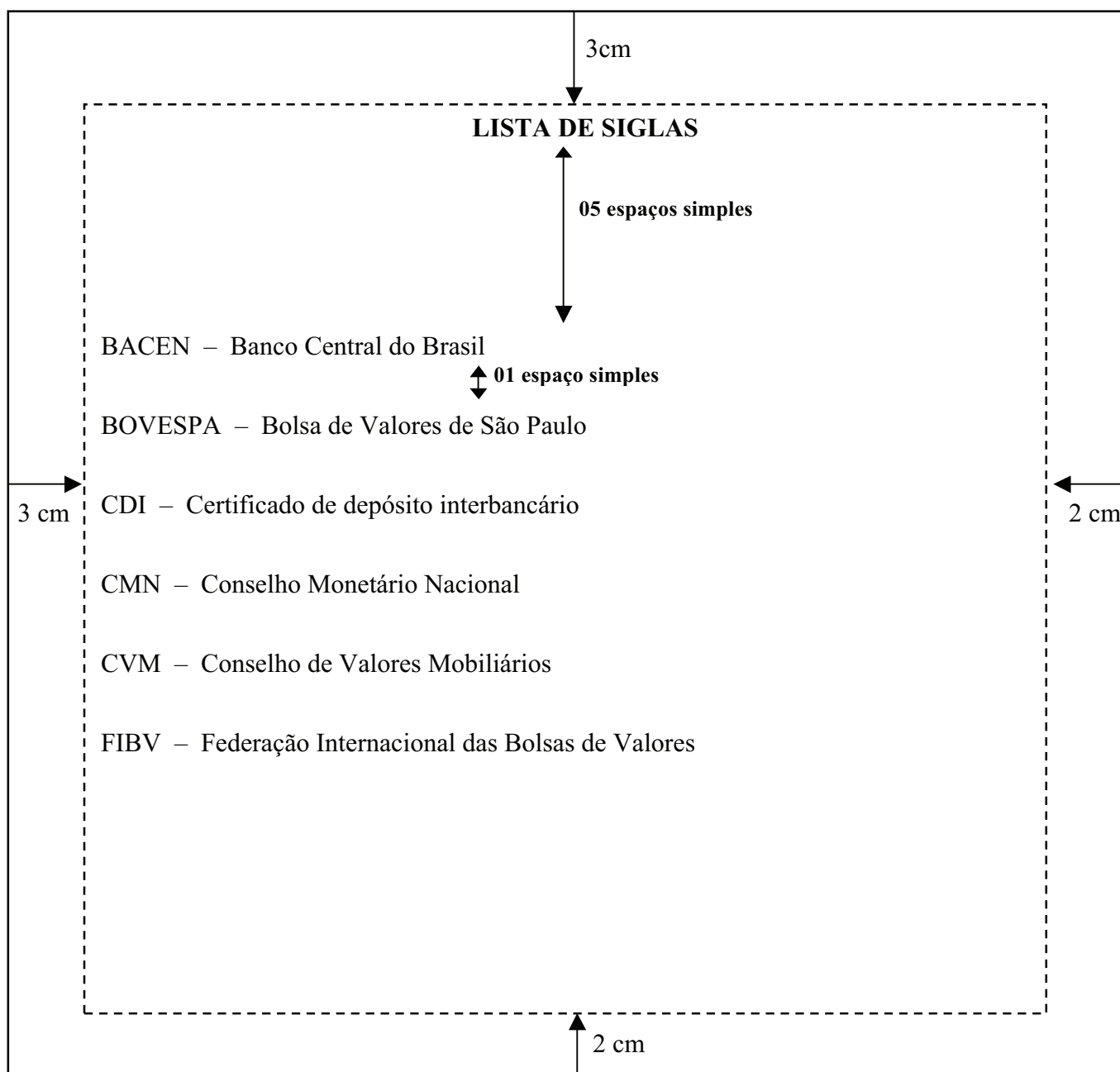
2 cm

1.1.9 Listas

Ordenação dos elementos ilustrativos ou explicativos que foram inseridos no trabalho. O sumário das ilustrações deve ser listado de acordo com a ordem numérica das mesmas, seguida pelo título e página correspondente. Recomenda-se a elaboração de uma lista para cada tipo de ilustração. Contudo, quando estas não representarem um número significativo poderá ser condensado em: lista de ilustrações (figuras, gráficos, mapas e quadros), lista de tabelas e lista de siglas. O espaçamento entre linhas será simples, letra *Times New Roman* tamanho 12 com alinhamento justificado. Títulos das ilustrações alinhados.

3cm	
LISTA DE ILUSTRAÇÕES	
05 espaços simples	
	Página
FIGURA 01 - Relação entre EVA e MVA.....	20
	01 espaço simples
FIGURA 02 - Os pilares do EVA.....	26
FIGURA 03 - Utilidade da riqueza	45
GRÁFICO 01 - Conjuntos de oportunidades	51
GRÁFICO 02 - Selecionando uma carteira ótima.....	52
QUADRO 01 - Ações que compõem o portfólio de análise	84
2 cm	

3cm	
LISTA DE TABELAS	
05 espaços simples	
	Página
TABELA 01 - Betas dos ativos.....	20
01 espaço simples	
TABELA 02 - Teste de simetria.....	26
TABELA 03 - Distribuição das ações ordinárias e preferenciais.....	45
TABELA 04 - Cálculo do CAPM	51
TABELA 05 - Cálculo do D-CAPM.....	52
2 cm	



A lista de siglas deverá apresentar as siglas e abreviaturas utilizadas ao longo do trabalho. Devem ser apresentadas em ordem alfabética. Apresenta-se, primeiro, as siglas, em seguida o significado escrito por extenso, estes deverão ser separadas por espaço e travessão.

1.1.10 Sumário

Trata-se da enumeração dos capítulos e das seções na qual o trabalho está dividido, deverá estar precedidos da sua localização no corpo do trabalho. Os elementos pré-textuais (folha de rosto, agradecimentos, resumo, etc) não deverão compor o sumário. Usar o recurso negrito e caixa alta apenas para os Capítulos (Seção primária), para as demais seções o texto deverá estar em caixa baixa (exceto primeira letra do título) e sem negrito.

Não se deve utilizar pontuação ou algum outro tipo de sinalização para separar o título da numeração da seção, apenas espaço. A numeração das seções deverá ser alinhada a esquerda, enquanto os títulos das mesmas pela margem mais extensa da numeração.

SUMÁRIO		
	↑ 05 espaços simples ↓	
Página		01 espaço simples ↑↓
1	INTRODUÇÃO	01
2	CARACTERIZAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO	03
3	REVISÃO DE LITERATURA	05
3.1	Geração de riqueza	07
3.1.1	Medidas de avaliação de desempenho	10
3.1.1.1	Valor econômico agregado	12
4	METODOLOGIA	19
	REFERÊNCIAS	28
	ANEXOS	29

1.2 Elementos textuais

1.2.1 Introdução

O capítulo Introdução deverá ser composto pela apresentação do tema, do problema (ou questão), das hipóteses ou dos pressupostos (se aplicável), da justificativa (ou relevância), dos objetivos geral e específicos (se aplicável) e da delimitação do estudo.

1.2.1.1 Tema

Na apresentação do tema, deve-se explicitá-lo de forma inequívoca e fazer uma breve digressão sobre ele, lembrando que o tema é o aspecto sócio-organizacional do qual emerge o problema da pesquisa, de tal forma que ao se declarar o tema, se inscreve o trabalho entre os tópicos das diversas áreas de nosso campo científico. Um tema pode propiciar variados problemas: assim, o tema tem caráter mais geral, mais abrangente do que o problema (VERGARA, 2004). Destarte, a Introdução parte do mais geral (tema) para o mais específico (problema). Sem o tema, o problema ficaria descontextualizado: não se saberia de onde foi originado. Concluindo, o tema é o *assunto* da pesquisa². E como tal implica o ponto a ser tratado no Referencial Teórico.

1.2.1.2 Problema (ou questão) de pesquisa

Enquanto o assunto permanecer assunto, não se iniciou a investigação propriamente dita. O assunto escolhido será questionado, portanto, pela mente do pesquisador, que transformará em problema, mediante seu esforço de reflexão, sua curiosidade ou talvez seu gênio. Descobrir os problemas que o assunto envolve, identificar as dificuldades que ele sugere, formular perguntas ou levantar hipóteses significa abrir a porta, através da qual o pesquisador penetrará no terreno do conhecimento científico (CERVO; BERVIAN, 1983, p. 73)

² Contudo, o tema nunca é tão genérico que possa se constituir uma disciplina. Daí, não se espera que o tema seja: "Administração da Produção", e sim um de seus tópicos, como "Gestão da Cadeia de Suprimentos". Uma questão de pesquisa para esse problema seria, por exemplo: Qual é o atual estágio de terceirização (ou desverticalização) praticado por empresas do setor automotivo no Brasil?

O problema de pesquisa é o elemento norteador de toda a pesquisa. É ele que implica no tema (que por sua vez implica no referencial teórico) e na metodologia de coleta e análise de dados, em menor ou maior extensão. Dependendo de como se fraseia o problema, revela-se como a realidade³ se apresenta ao autor e o trabalho é remetido ao paradigma positivista ou interpretativo, com a prevalência dos métodos mais quantitativos ou mais qualitativos. (CERVO; BERVIAN, 1983)

Sem problema não há pesquisa e – adiantando, o objetivo geral da pesquisa é resolver a questão proposta. Até mesmo o objeto de estudo deve ser escolhido entre aqueles acessíveis e capazes de suprir dados que subsidiem a resposta do problema.

A dificuldade de explicitar o problema de pesquisa é comum, mormente em disciplinas sociais. É a fase mais delicada, onde o papel do orientador se faz presente nos casos de pesquisadores iniciantes, que devem ser contidos na ânsia de seguir em frente, sem definir a questão de pesquisa. Afinal, seguir em frente para aonde, se tudo depende da formulação do problema? Pois “[...] se a definição adequada de um problema, por si só, não garante o êxito de uma produção científica, a definição inadequada, certamente, garante seu insucesso.” (VERGARA, 2004, p. 21). Imagine então as consequências de não defini-lo, desde o projeto de pesquisa.

Algumas orientações práticas:

- Assegure que a questão seja científica: isso é, passível de ser respondida pelos métodos aceitos pela ciência e, em especial, pela sociologia. “Deus existe?”, não é uma questão científica e sim teológica. Mas inquirir: “qual é o impacto da crença em Deus no consumo de entretenimento?” seria.
- Assegure que terá condição de responder a questão de pesquisa, com o prazo e os recursos disponíveis. Se for o caso, limite a abrangência da questão (tempo, espaço, objeto). Trate o resto em uma segunda oportunidade. Pergunte-se: tenho como solucionar isso? Dá para reduzir o volume de variáveis, o período de tempo a ser investigado, a porção geográfica considerada, etc.?
- Formule a questão de pesquisa na forma interrogativa.
- Faça a pergunta de forma clara e com poucas palavras (não mais que duas linhas).

³ Realidade objetivada (tal como nas ciências naturais) ou uma realidade construída pela percepção e a ação dos agentes.

- Evite questões que levam a pesquisas explicativas (questões começadas por “Por quê”. Em um TCC é difícil, como de resto nos demais trabalhos, provar relações de causalidade: isso provoca aquilo).
- Tente iniciar a sua questão com: “Quais” ou “Como”.
- Não formule questões práticas, cujas respostas impliquem em recomendações (faça isso). A pesquisa científica requer avanço no conhecimento e não opiniões prescritivas. Elas podem até aparecer em algum ponto das considerações finais. A solução de um problema específico de uma dada firma, talvez só interesse a ela.
- Não formule questões cuja resposta seja sim ou não. Refaça-a, sempre é possível.
- Se for necessário, mesmo no transcurso da pesquisa, volte e refaça a questão de pesquisa, em acordo com o orientador.

1.2.1.3 Hipóteses (ou pressupostos) da pesquisa

Hipótese seria: “juízo, opinião, afirmação etc. que se consideram como válidos antes de comprovados, geralmente usado como ponto de partida para sua demonstração e comprovação”.

Pressuposto seria: “idéia ou opinião formada ainda sem comprovação dos fatos”.

Aparentemente, hipótese e pressuposto poderiam ser tomados como sinônimos, mas em TCC, a utilização de cada um é própria do método a ser empregado: as hipóteses são utilizadas em trabalhos quantitativos; pressupostos ou suposições são utilizados em trabalhos qualitativos.

No TCC, hipótese é um ponto a ser testado (geralmente, mediante emprego de estatística), de tal forma que a sua refutação ou reafirmação impliquem na solução da questão de pesquisa. Uma boa técnica é se ter uma hipótese nula (H_0), cuja refutação implicaria na aceitação da hipótese alternativa (H_A). Portanto testa-se H_0 , esperando a sua refutação.

Exemplo: H_0 = “todos cisnes são brancos”. H_A = “existem cisnes que não são brancos”. Aplica-se o teste, revela-se que existem cisnes pretos. Refuta-se H_0 ; admite-se H_A .

Os pressupostos (ou suposições) são pontos de partida que serão discutidos ao longo da análise qualitativa e dos quais emergirá a solução do problema de

pesquisa. Não há testes matemáticos: portanto, não se prova – apenas se reafirma ao final da pesquisa.

1.2.1.4 Justificativa

Neste item, deve ser apresentada a relevância tanto do tema quanto do problema proposto para o desenvolvimento do entendimento da administração. Esse é o ponto principal e em destaque. Como secundário, pode-se considerar qual seria o impacto prático e o impacto específico sobre o objeto em consideração⁴. O objetivo da justificativa é convencer o avaliador e leitores que a pesquisa tem seu mérito, porque se inscreve junto a outros trabalhos (mas tem algum diferencial) ou, pelo oposto, pelo seu ineditismo. Destarte, na justificativa pode ser considerada a atualidade e o grau de atenção que o tema suscita entre os estudiosos da administração. Por último, deve ser evidente a ligação entre a questão e a justificativa da pesquisa. Concluindo, uma boa justificativa torna evidente a contribuição do estudo ao estado da arte da administração e, em menor destaque, às práticas das organizações.

Exemplo de questão e justificativa de pesquisa:

Questão de pesquisa: como se dá a relação agente-estrutura sob a égide do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café?

Justificativa da pesquisa: “A justificativa do estudo se dá à medida que as redes colaborativas assumem mais espaço no cenário brasileiro de pesquisa. A compreensão dos fenômenos sociais sob tal arranjo de governança passa a ser um imperativo não atendido satisfatoriamente quando se relega à ação humana um papel secundário frente à estrutura, tal como contumaz em estudos que tratam de redes. Entender o papel da agência seria tanto uma questão acadêmica como também uma oportunidade para aperfeiçoar a gestão de redes colaborativas, com impacto potencial em sua eficiência em desenvolver tecnologias e criar conhecimento, que são as razões finalísticas da cooperação entre pesquisadores e suas entidades.” (ARAÚJO, 2008)

Enquanto a questão de pesquisa é apresentada na forma interrogativa, as hipóteses (ou pressupostos) são fraseadas no afirmativo.

⁴ Mas lembre-se que a pesquisa deve responder a uma indagação teórica e não se voltar para a prescrição de soluções práticas, que só interessa ao objeto em estudo.

1.2.1.5 Objetivos

O sucesso do trabalho se dá na medida em que ele responde a questão de pesquisa. É esse o seu objetivo. Segundo Vergara (2004, p. 25) "Se o problema é a questão a investigar, objetivo é um resultado a alcançar. O objetivo final, se alcançado, dá resposta ao problema". Cada autor procura transladar esse conceito de forma elegante para a sua pesquisa, mas curto e grosso: o **objetivo geral** (ou final) da pesquisa é responder a questão de pesquisa.

Quanto aos **objetivos específicos**, estes representam os passos necessários para o alcance do objetivo geral. São uma decomposição do objetivo geral em ações pormenorizadas, que servem de guia para o aluno completar o seu trabalho.

Como orientação, sugeri-se iniciar os objetivos usando o verbo no infinitivo.

Exemplo:

Questão de pesquisa: como se dá a relação agente-estrutura sob a égide do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café?

Objetivo geral: Revelar a relação entre a agência e a estrutura dentro do Consórcio Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento do Café.

Objetivos específicos: (a) Desenvolver um modelo teórico-metodológico capaz de dar a conhecer a relação agente-estrutura em redes colaborativas de pesquisa; (b) Testar a validade do modelo, tomando como campo de observação o CBP&D/Café; (c) Inferir as implicações da atuação da agência e da estrutura sobre a rede de pesquisadores de café.

1.2.1.6 Delimitação do estudo

Como ensina Vergara (2004, p. 30):

Delimitação do estudo refere-se à moldura que o autor coloca em seu estudo. É o momento em que se explicitam para o leitor o que fica dentro do estudo e o que fica fora. Já que a realidade é extremamente complexa, por um lado, e histórica, por outro, não se pode analisá-la em seu todo; logo, cuida-se apenas de parte dessa realidade.

Vergara (2004) alerta que não se deve confundir delimitação com a definição do universo e da amostra. Delimitação seria a explicitação das variáveis consideradas (entre as diversas possíveis); ao corte transversal (como uma fotografia, de um instantâneo) ou longitudinal (ao longo do tempo); ao objeto considerado. Se o autor não delimita e não justifica essa delimitação, qualquer um pode cobrar dele aspectos não desenvolvidos ao longo do trabalho. Deve-se portanto apresentar os limites aplicados e justificá-los, mesmo que o motivo seja, por exemplo, viabilizar a pesquisa no tempo e com os recursos disponíveis.

1.2.2 Caracterização da organização

A caracterização da empresa atende à necessidade de divulgar um conhecimento inicial, com informações preliminares. Faz-se necessário o relato do maior número possível de informações, a fim de caracterizar o objeto de estudo. Alguns dados **sugeridos** para fazer parte deste capítulo: breve histórico sobre o desempenho da organização; sua constituição societária, mudanças e alterações anteriores; ramo de negócios; porte da empresa; número de funcionários; faturamento; níveis hierárquicos; estrutura organizacional; estilo gerencial.

Nos trabalhos onde não se tem uma organização como objeto de estudo, esse capítulo deverá ser suprimido.

1.2.3 Revisão de literatura

Demonstra o conhecimento sobre a literatura básica do assunto pesquisado, condensando os resultados dos estudos feitos por diversos autores. Induz à busca da literatura existente para averiguar o que já foi escrito ou publicado sobre a temática escolhida, e o relato de outras pesquisas realizadas, para aumentar o conhecimento sobre o assunto. O levantamento de estudos já realizados sobre o tema pesquisado para compor a Revisão de Literatura irão orientar o estudo e a evitar ponderações próprias ao senso comum. As obras efetivamente consultadas devem ser referenciadas e registradas conforme as recomendações deste manual.

1.2.4 Metodologia

A Metodologia é a explicação minuciosa, detalhada, rigorosa e exata de toda ação desenvolvida no método (caminho) do trabalho de pesquisa. É a explicação do tipo de pesquisa, do instrumental utilizado (questionário, entrevista etc), do tempo previsto, da equipe de pesquisadores e da divisão do trabalho, das formas de tabulação e tratamento dos dados, enfim, de tudo aquilo que se utilizou no trabalho de pesquisa. Lembre-se que metodologia refere-se mais do que um simples conjunto de métodos, mas também (ou na essência) dos fundamentos e pressupostos filosóficos que fundamentam um estudo particular.

1.2.5 Apresentação dos dados

Apresenta de forma detalhada o desenvolvimento completo da pesquisa, em se tratando da abordagem qualitativa, e o resultado dos estudos realizados na empresa, no caso da quantitativa. O campo de observação e análise deve ser descrito em profundidade, com a apresentação de dados, e outras informações coletadas, além das obtidas por meio dos instrumentos aplicados. O momento do registro e análise constitui-se em oportunidade de confrontação entre a teoria abordada no referencial teórico e a prática, e espaço de comprovação da argumentação teórica, considerando os autores eleitos no referencial teórico. Devem constar ilustrações, quadros, gráficos, tabelas, e outros elementos elucidativos, sempre considerando as determinações das normas deste manual.

É o espaço de reafirmar o propósito da pesquisa e demonstrar como a pesquisa pode contribuir para o conhecimento existente e estender suas implicações para pesquisas futuras. Pode-se indicar a necessidade de estudos complementares, seja para corrigir fraquezas e erros ou para ampliar o estudo. Afirmarções exageradas devem ser reprimidas, embora o entusiasmo deva imperar.

1.2.6 Considerações finais

Constitui-se em um parecer final a respeito da experiência vivida para a realização da pesquisa. Resgata-se do objetivo a intenção geradora e sobre ele faz-se o registro dos ganhos com a aprendizagem. Devem-se citar as partes principais da pesquisa, ampliando o relato para explicar seu alcance e como são importantes as investigações sobre a temática. Não se devem introduzir dados

novos nesta parte. É o espaço onde o autor manifesta seu ponto de vista sobre o desenvolvimento da pesquisa. Pode conter sugestão de procedimentos, face ao resultado da confrontação teoria/prática.

1.3 Elementos pós-textuais

1.3.1 Referências

Consiste na apresentação das publicações utilizadas para construção do trabalho. A ordenação das referências deverão se realizar na forma alfabética. Define-se que as referências devem ser alinhadas à esquerda, e utilizado espaçamento simples. As normas para listar as referências são apresentadas no Capítulo 6 deste manual.

Por se tratar de pós-texto o título (Referências) deverá ser centralizado e não numerado.

REFERÊNCIAS



05 espaços simples

AZEVEDO, Sérgio. **Guia Valor Econômico de Marketing:** para pequenas e médias empresas. São Paulo: Globo, 2002.

BARTH, Nelson Lerner. **Inadimplência:** construção de modelos de previsão. São Paulo: Nobel, 2004.



01 espaço simples

BERNI, Mauro Tadeu. **Operação e Concessão de Crédito:** os parâmetros para a decisão de crédito. São Paulo: Atlas, 1999.

1.3.2 Apêndice

Compreende questionário, formulário, tabelas, quadros e ilustrações que foram **elaborados pelo próprio autor**.

Devem ser identificados por letras maiúsculas seqüenciais seguidas de seus respectivos títulos, separado por travessão.

APÊNDICE A – Roteiro de entrevista



05 espaços simples

- 1- Qual a estratégia da empresa para estruturar os seus preços de venda dos seus produtos: estratégia baseada em seus custos ou preço de mercado?
- 2- A variável custos na sua empresa é operacionalizada e gerenciada sob um enfoque mais contábil ou gerencial? Por que a esta sobreposição de foco?
- 3- Sintetize o processo de apuração de custos de um produto?

1.3.3 Anexo

Compreende texto, artigo, questionário, formulário, ilustração e outros documentos citados no corpo do trabalho, que foram **elaborados por terceiros**.

Devem ser identificados por letras maiúsculas seqüenciais seguidas de seus respectivos títulos, separado por travessão. Todo o teto deverá colocado em negrito.

ANEXO A – Tela para elaboração de orçamentos

05 espaços simples

Fonte: Sistema Zênite (2007)

1.3.4 Glossário

Trata-se de uma lista em ordem alfabética de palavras poucas conhecidas, estrangeiras, termos e expressões técnicas, acompanhadas das definições e traduções.

GLOSSÁRIO

05 espaços simples

Bolsas de valores: são sociedades civis, de direito privado e sem fins lucrativos. O patrimônio da bolsa é constituído por títulos patrimoniais de propriedade das sociedades de corretoras de valores. Sua função consiste em manter um local adequado para compra e venda de títulos mobiliários. Os investidores que operam na bolsa o fazem por intermédio de suas sociedades corretoras das quais são clientes.

Commercial paper: é uma nota promissória de curto prazo emitida pela entidade tomadora do recurso, geralmente para financiar o seu capital de giro. O seu prazo de resgate não pode ultrapassar a nove meses. A garantia do título é o desempenho da empresa, podendo ser adquirido por qualquer tipo de investidor.

2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

2.1 Papel e fonte

Os trabalhos deverão ser digitados em papel formato A-4 (210 x 297 mm). A letra que deverá ser utilizada no trabalho é a ***Times New Roman*** de fonte tamanho 12, exceto nas citações longas, nas notas de rodapé e nas legendas de ilustrações e de tabelas, nesses casos utilizar fonte tamanho 10. A capa e folha de rosto possuem formatação própria.

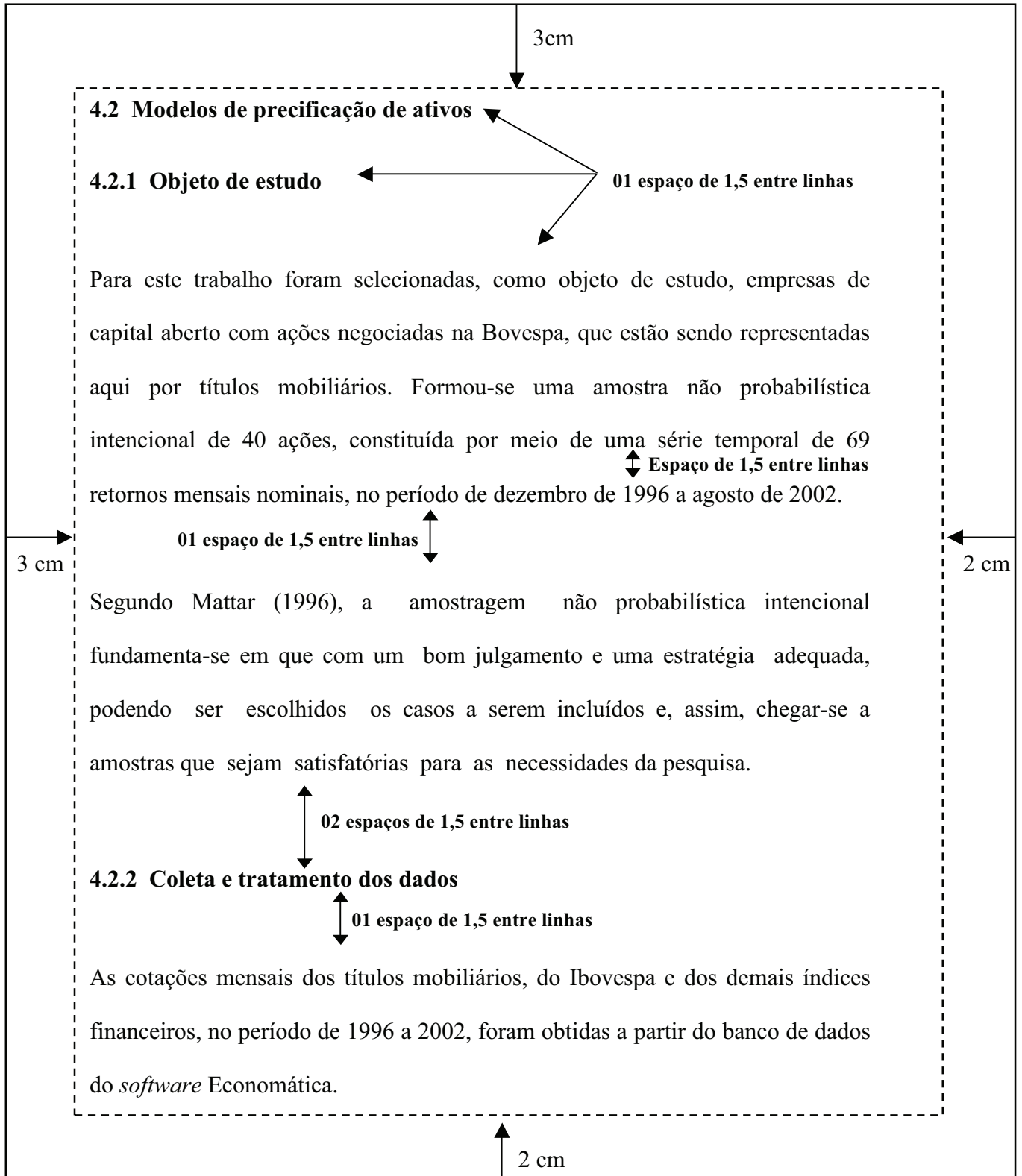
2.2 Espaçamento e parágrafo

Indica-se o uso da margem esquerda, sem recuo e com um espaço de 1,5 entre os parágrafos. Todo texto deverá ser digitado em espaço de 1,5 entre linhas, exceto as citações longas, as notas de rodapé, as referências, a folha de rosto, a dedicatória, os agradecimentos, a epígrafe, as listas, o sumário, o glossário, as legendas das ilustrações e das tabelas/quadros, que deverão ser digitados em espaço simples.

Entre os títulos de capítulos, seções e subseções e o texto que o antecede, deve-se deixar dois espaços de 1,5, exceto quando entre os capítulos, seções e subseções não houver texto separando-os. Nesse caso, deve-se deixar apenas um espaço de 1,5. Entre o texto e seus respectivos títulos de capítulos, seções e subseções, deve-se utilizar apenas um espaço de 1,5.

2.3 Margem

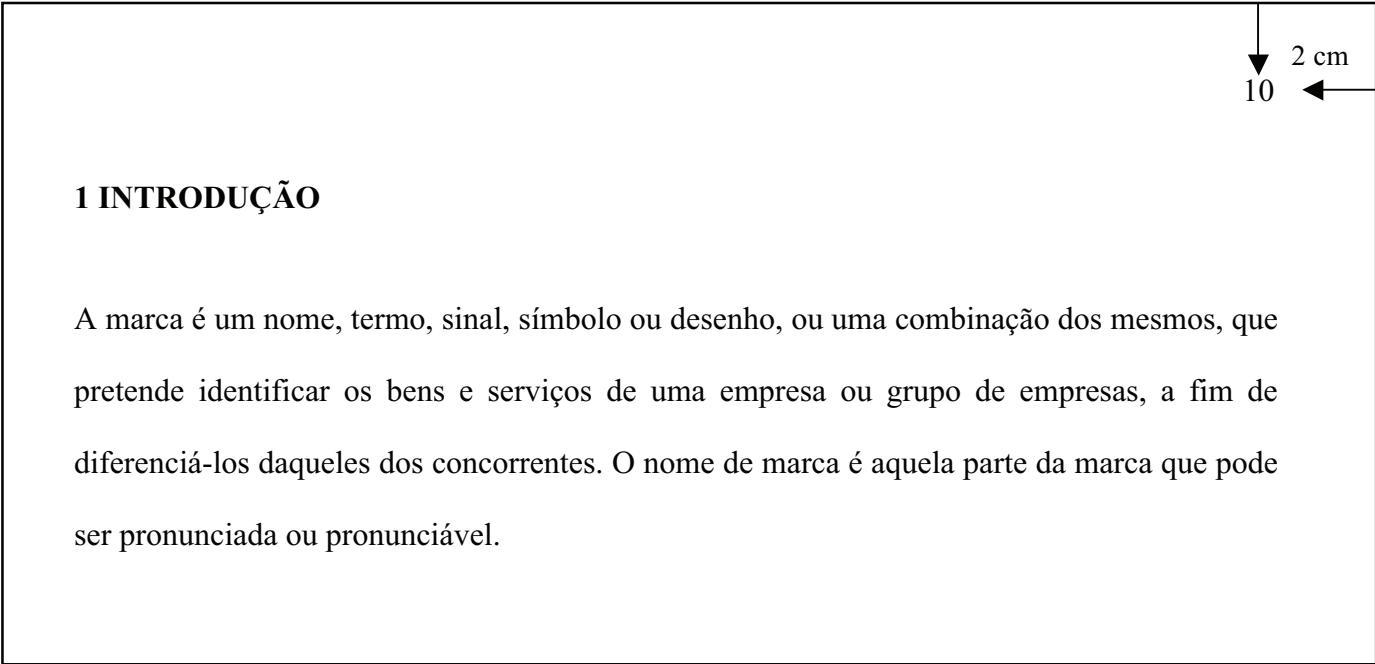
Deve-se utilizar as seguintes configurações de margem: superior e esquerda igual a 3 cm, e inferior e direita igual a 2 cm.



2.4 Paginação

Deve-se iniciar a contagem das páginas desde a Folha de Rosto, porém somente deverá aparecer a numeração das páginas a partir da primeira página do texto (Introdução). Os elementos pós-textuais devem também ser paginados, bem como deverá constar a sua paginação. A numeração deve ser feita em algarismos arábicos, fonte *Times New Roman* 12. A numeração dos elementos pré-textuais em algarismo romano não deve ser feito.

A paginação deverá ser colocada no canto superior direito da folha, a uma distância de 2 cm da extremidade superior da folha e ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

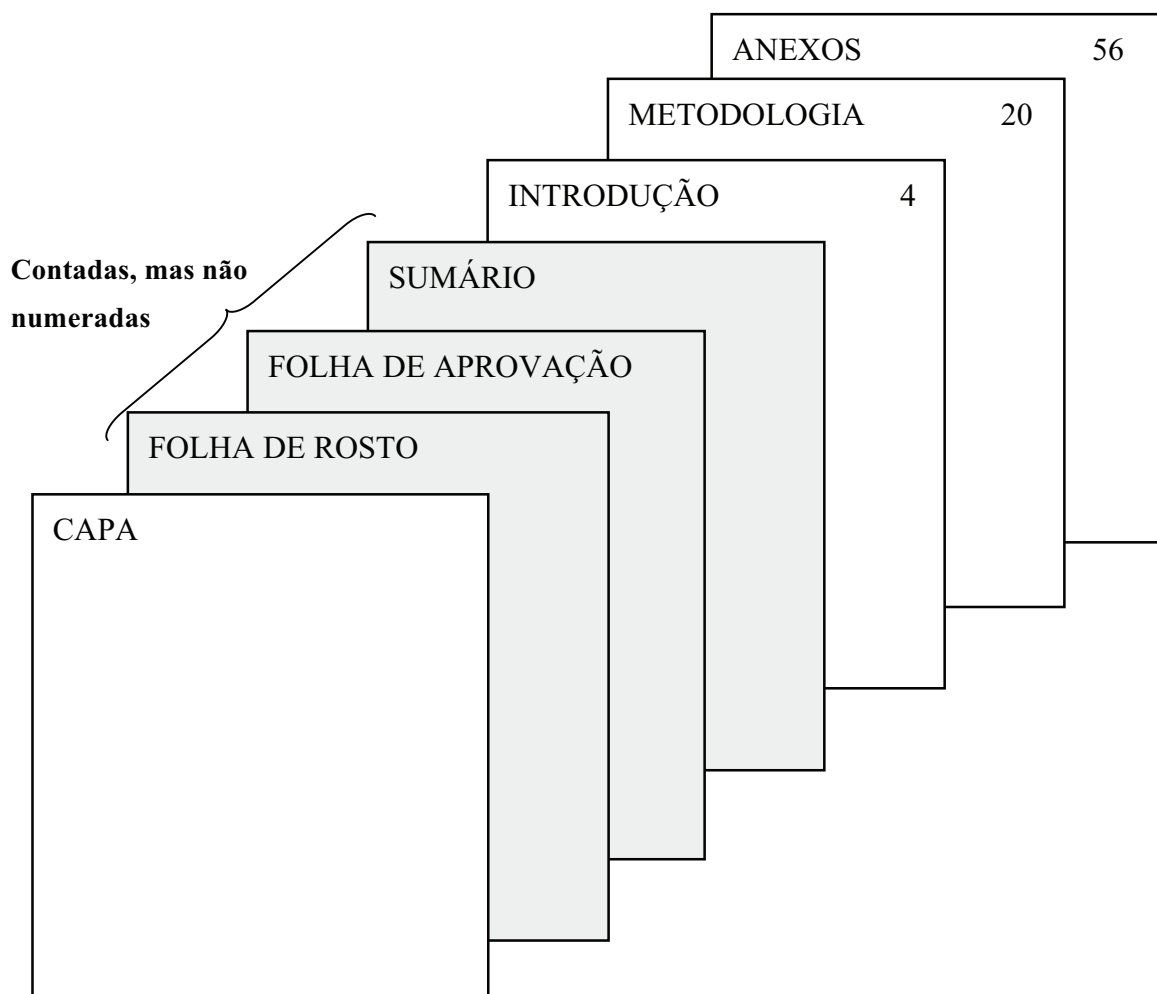


10 2 cm

1 INTRODUÇÃO

A marca é um nome, termo, sinal, símbolo ou desenho, ou uma combinação dos mesmos, que pretende identificar os bens e serviços de uma empresa ou grupo de empresas, a fim de diferenciá-los daqueles dos concorrentes. O nome de marca é aquela parte da marca que pode ser pronunciada ou pronunciável.

Cada capítulo deve ser iniciado em uma nova página. As seções (secundária, terciária, etc.) devem ser digitadas na mesma página, seguindo a seqüência do texto.



2.5 Numeração da seção

A primeira seção de um texto denomina-se como seção primária ou capítulo. Sendo que capítulo, por sua vez, poderá ser subdividido em frações menores, onde surgem as seções secundárias, terciárias, etc. Deve-se evitar subdividir o capítulo em seções muito grandes. Para numeração são utilizados algarismos arábicos, a partir de um, seguindo a sequência natural dos números inteiros.

A seção deverá ser alinhada na margem esquerda. Não se deve adotar pontuação ou sinais para separar o indicativo da seção de seu título, apenas um espaço simples. Todas as seções, independentemente do seu nível, deverão ser colocadas em negrito e caixa baixa, exceto a seção primária que além de negrito deverá ser colocada em caixa alta.

4 METODOLOGIA



01 espaços entre a numeração e o título da seção

4.1 Tipo de pesquisa

A fim de se atingir os objetivos preestabelecidos por esta pesquisa, utilizaram-se os critérios de classificação de pesquisa estabelecidos por Vergara (2000), que qualifica a pesquisa em relação a duas vertentes: quanto aos fins e quanto aos meios.

2.6 Ilustrações

Compreende como ilustrações: desenhos, esquemas, figuras, fluxogramas, fotografias, gráficos, mapas, organogramas, fórmulas, quadros, tabelas e outros. Sugere-se que as ilustrações sejam inseridas o mais próximo possível do texto a que se referem. Menciona-se a ilustração dentro do texto na forma cursiva ou abreviada entre parênteses. Quadros e Tabelas possuem algumas normas específicas.

Iniciou-se a análise então pela definição do perfil dos respondentes. A primeira informação a respeito deste perfil trata-se do sexo destes respondentes. Conforme o Gráfico 01, ficou constatado que 54% dos entrevistados são do sexo feminino e 46% informaram ser do sexo masculino.

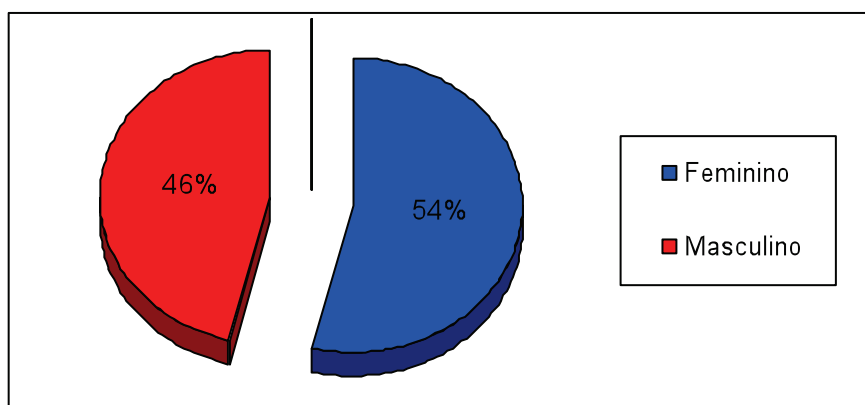


GRÁFICO 01 - Sexo

Fonte: Dados da pesquisa (2007)

Ao serem questionados sobre a idade, 12% dos entrevistados informaram que possuem de 18 a 25 anos, 38% informaram que possuem de 26 a 35 anos, 40% informaram que possuem de 36 a 45 anos e 10% informaram que possuem mais de 45 anos (GRAF. 02).

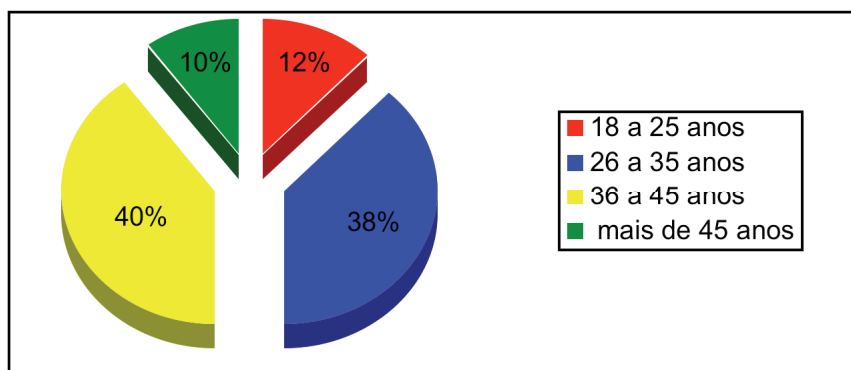


GRÁFICO 02 – Idade

Fonte: Dados da pesquisa (2007)

As legendas deverão aparecer na parte inferior, seguida de seu número em algarismos arábicos, título e fonte, digitados em fonte tamanho 10. O título deverá ser colocado em negrito. Após a identificação do tipo de ilustração (FIGURA, MAPA, GRÁFICO, ETC), que deverá ser colocado em letras maiúsculas, deve-se colocar um hífen separando do título. O alinhamento deverá seguir a margem esquerda da figura.

Abaixo segue as abreviaturas das ilustrações para serem destacadas no corpo do texto:

FIGURA = FIG.

GRÁFICO = GRAF.

MODELO = MOD.

QUADRO = QUADRO

TABELA = TAB.

Não use plural nas abreviações das ilustrações.

Quando a ilustração estiver no anexo ou apêndice do trabalho e esta for referenciada no corpo do texto do trabalho, a informação deverá ser colocada de forma completa.

2.6.1 Quadros e tabelas

Define-se como Quadro aquelas informações de caráter textual agrupadas em colunas e como Tabelas as informações numéricas. Os quadros e as tabelas deverão ser numerados sequencialmente em todo o trabalho, com algarismos arábicos. No cabeçalho de cada coluna deve-se indicar o seu conteúdo.

Os títulos das tabelas e quadros deverão aparecer na parte superior, sendo que acima do título posta-se o tipo da ilustração (QUADRO ou TABELA), digitados em fonte tamanho 10. O título e o tipo da ilustração deverão ser colocados em negrito. Já a legenda deverá ser colocada na parte inferior. Pedi-se que o conteúdo das tabelas e quadros seja formatado em fonte tamanho 10.

Na formatação dos Quadros devem-se colocar traços horizontais e verticais em toda sua extensão, separando linhas e colunas.

Alguns destes principais trabalhos podem ser observados no Quadro 02.

QUADRO 02

Trabalhos empíricos que atestaram à eficiência dos mercados

Autor (es)	Objetivo	Considerações dos autores
Bachelier (1992)	Analisar o comprometimento do preço de mercadorias (<i>commodities</i>).	Foi, possivelmente, o primeiro trabalho sobre o comportamento aleatório dos preços dos ativos e mercado de capitais franceses do século 20.
Ball e Brown (1993)	Analisar a velocidade de ajustamento dos preços a novas informações.	As informações são rapidamente ajustadas, mesmo antes da divulgação oficial.

Fonte: Bruni e Famá (1998)

Para construção das Tabelas usar-se-á as seguintes regras:

- Traços horizontais duplos, indicando o início e o fim da tabela;
- Traços horizontais simples para separar o cabeçalho dos demais conteúdos da tabela;
- Traços verticais simples separando as colunas no cabeçalho, não colocar traços no corpo da tabela;
- No caso de alguma linha representar a soma, deve-se colocar em negrito esta linha;
- Caso a tabela repita suas informações horizontalmente, deve-se separar as colunas que se repetem por meio de traços verticais duplos.

O patrimônio líquido destas empresas foi dividido em capital social e em demais contas do patrimônio líquido. Também foi identificado o número de ações ordinárias (ON) e preferenciais (PN/PNA/PNB) de cada empresa. Estes dados podem ser observados por meio da Tabela 20.

TABELA 20
Patrimônio líquido das empresas em 09/2002

Empresa	Composição do Patrimônio Líquido			Número de ações	
	Capital social	Demais contas	Total	ON	PN/PNA/PNB
Petrobrás	16.630.868	19.351.658	35.982.526	634.168	451.936
Vale	5.000.000	6.239.843	11.239.843	249.983	138.576
Cemig	1.621.538	4.010.273	5.631.811	70.874.168	91.279.651
Eletrobrás	20.612.196	48.591.972	69.204.168	452.511.763	84.990.757
Banespa	2.536.794	2.145.608	4.682.402	19.373.920	19.373.920

Fonte: Adaptado CVM (2003)

O resultado pode ser observado por meio da Tabela 15. Mediante análise dos dados fica comprovado que todas as distribuições dos retornos das ações são assimétricas, reforçando assim a utilização do D-CAPM.

TABELA 15
Teste de simetria

Ação	Tipo	Mediana	Retorno Esperado	Ação	Tipo	Mediana	Retorno Esperado
Acesita	PN	-4,7069	-1,4474	CSN	ON	1,1978	1,6000
Ambev	PN	0,0001	1,0128	CST	PN	-1,7710	1,0869
Brasil	ON	-3,4247	-0,0876	Duratex	PN	-0,7110	-0,3150
Bradesco	PN	-1,3956	1,0163	Cataguazes	PNA	-2,4900	-0,7579

Fonte: Dados da pesquisa (2007)

Quando a tabela ou o quadro forem mais largo que a folha, eles poderão ser impressos no sentido vertical, sendo que as demais formatações seguem os padrões gerais. Mas, caso da tabela ou quadro ser tão longo que não caibam em uma única página, eles poderão ser divididos e colocados em mais de uma

página. Para tanto, basta colocar os dizeres **continua** e **conclusão**, dependendo do caso. Estas palavras deverão ser colocadas abaixo do título, alinhadas a margem direita da tabela ou quadro.

QUADRO 03

Trabalhos empíricos que negaram a eficiência dos mercados

(Continua)

Autor (es)	Objetivo	Considerações
Beneish e Whaley (1979)	Estudar o efeito da participação da ação na carteira teórica do S&P 500 e seu retorno.	Os resultados indicaram retornos anormais para ações participantes da carteira teórica do índice.
Bernard e Thomas (1989)	Analisar a reação dos preços em relação a novas informações tornadas públicas.	Os resultados indicaram retornos anormais para ações participantes da carteira teórica do índice.
Brock (1991)	Testar as principais técnicas da análise gráfica.	Verificaram que seria possível a obtenção de retornos anormais e estatisticamente significantes mediante o uso da análise técnica.

QUADRO 03**Trabalhos empíricos que negaram a eficiência dos mercados**

(Conclusão)

Basu (1977); Rosemberg e Marathe (1977); Ball (1978); Litzemberger e Ramaswammy (1979); Sttaman (1980)	Analisar os retornos das ações durante os diferentes dias da semana.	De acordo com hipótese conjunta (CAPM e mercados eficientes) a única variável significativa em relação aos retornos observados deveria ser o risco sistemático (beta). Entretanto, em todos os estudos mencionados foram encontrados outros fatores que, sistematicamente, estariam associados aos retornos das ações como: o valor de mercado da empresa, o endividamento, a relação entre valor patrimonial sobre valor de mercado, a relação lucro sobre preço, o rendimento dos dividendos.
--	---	--

Fonte: Bruni e Famá (1998)

3 REDAÇÃO DO TRABALHO ACADÊMICO

Fase de grande discussão e dificuldade, a redação científica deverá ser clara, concisa, precisa e coerente na argumentação de suas idéias. Essas características são vitais para que se elabore um trabalho de qualidade. Para tanto, é importante que o autor antes de iniciar o processo de redação do trabalho ou parte dele, pesquise, leia, compreenda e reflita a respeito da temática que se propõe a escrever.

A redação científica é uma redação técnica que tem a finalidade de discutir opiniões, conhecimentos ou informações por meio das quais introduz, argumenta, analisa, sintetiza e conclui, visando transmitir conhecimentos com precisão e objetividade. (SERRA NEGRA; SERRA NEGRA, 2007, p. 115)

O autor do trabalho deve ser capaz de utilizar um vocabulário técnico, mas que se apresente de forma inteligível a terceiros, que na maioria das vezes detêm um conhecimento apenas superficial do assunto da pesquisa, isso quando possuem.

Dessa forma, construir seu trabalho pautado num raciocínio coerente, lógico e de “crescimento” das idéias é fundamental. Além disso, construir períodos frasais simples auxilia a tornar a leitura do trabalho mais envolvente. Períodos longos só contribuem para confundir e dispersar o leitor.

A soma dessas construções frasais resultará em parágrafos, que também é elemento integrante nessa proposta de construção de um texto lógico, coerente e envolvente. Cada parágrafo deverá ser capaz de transmitir uma idéia central, assessorado por idéias secundárias. A passagem de um parágrafo para outro, é um dos elementos mais importantes na redação desse trabalho. A fluidez de raciocínio e de pensamento somente será alcançado caso o leitor perceba um “link”, ou seja, uma coesão entre os parágrafos.

Além de uma seqüência lógica das idéias e raciocínio desenvolvido nos parágrafos, a fluidez do trabalho dependerá também do uso de palavras conectoras. Segundo Serra Negra e Serra Negra (2007), os principais conectores, ou seja, os termos que deduzem a seqüência lógica entre parágrafos, são:

a) Adição: e; mais; além disso; também; em adição; soma-se a isto; somando; acrescenta-se; a propósito.

b) Conclusão ou consequência: portanto; assim; dessa forma; conclui-se; resumi-se; então; por outro lado; ao passo que; recomenda-se; devido; por isso; por sua vez; dessa feita; dessa forma.

c) Semelhança: do mesmo modo; igualmente; com certeza; possivelmente; de todo; bastante; demasiadamente; profundamente; qualquer que seja.

d) Tempo: assim que; em seguida; até que; quando; por fim; depois de; antes que; por ora; de repente; de vez em quando; a tempo; às vezes; de quando em quando; de vez em vez; em algum momento; mais adiante; durante; todavia; após.

e) Exemplificação: por exemplo; isto é; como; decerto; provavelmente; por certo; quer saber; quando se fala; o referido.

f) Reafirmação ou resumo: em outras palavras; em resumo; de fato; em síntese; na verdade; deveras; certamente; realmente; efetivamente.

g) Contraste ou concessão: mas; porém; entretanto; todavia; ao contrário; em vez de; ainda que; por outro lado; ao passo que; ora; talvez; porventura; ademais; tais cuidados; desde; enquanto.

h) Espaço: ao lado de; sobre; sob; à direita; no centro; no fundo; à frente; à tona; à distância; ao fundo; ao longo; de fora; de lado; por fora; em frente; por dentro; por perto.

i) Citação: na opinião de; de acordo com; afirma; para; na visão de; do ponto de vista de; segundo; como descrito por.

Os trabalhos acadêmicos e científicos produzidos no âmbito da graduação devem ser redigidos flexionando o verbo na 3ª pessoa, nunca escreva na 1ª pessoa do singular ou plural.

Palavras estrangeiras devem ser grafadas em itálico.

3.1 Siglas e abreviaturas

Utiliza-se o recurso de siglas e abreviaturas de palavras ou expressões quando ao longo do texto ocorrer um número excessivo de repetições, ou ainda, quando a sigla ou abreviatura tiver um reconhecimento amplo e geral.

Optando por utilizar uma sigla ou abreviatura, deve-se na primeira referência redigir a palavra por extenso seguido pela sigla ou abreviatura entre parênteses. Nas próximas referências pode-se citar apenas a sigla ou abreviatura.

Não se usa abreviaturas nos títulos e plural para as abreviaturas.

4 CITAÇÃO

As citações podem ser definidas como sendo trechos transcritos ou informações extraídas das publicações consultadas para construção do trabalho. A citação é de suma importância para sustentar e/ou completar as idéias do autor do trabalho. A fonte utilizada de base para extração das informações devem ser citadas obrigatoriamente, respeitando assim os direitos autorais desses trabalhos. As citações podem ser diretas ou indiretas.

4.1 Citação direta

Considera-se citação direta quando se realiza a transcrição literal de trechos de publicações de outros autores. As citações diretas são subdivididas em curtas e longas.

Citação curta: recebem essa classificação aquelas citações que não ultrapassarem o **limite de três linhas**. Quando utilizada deve-se inseri-la no texto entre aspas.

Uma vez que a riqueza dos proprietários é dada pelo preço da ação, as ações da empresa devem sistematicamente ser avaliadas de acordo com as medidas que irão elevar o seu preço. Frezatti (1998, p. 10) completa expondo que "interessa para o acionista é que o seu investimento proporcione retorno contemplando risco e timing de reposição pelo tempo decorrido."

Uma vez que a riqueza dos proprietários é dada pelo preço da ação, as ações da empresa devem sistematicamente ser avaliadas de acordo com as medidas que irão elevar o seu preço. Sabe-se que o que "interessa para o acionista é que o seu investimento proporcione retorno contemplando risco e timing de reposição pelo tempo decorrido." (FREZATTI, 1998, p. 10).

Citação longa: será assim denominada quando **ultrapassarem mais de três linhas**. Essa deverá constituir um parágrafo independente, recuado da margem esquerda em 4 cm, espaço simples, fonte de tamanho 10 e dispensam as aspas.

A reestruturação do mercado de capitais brasileiro foi um sinal de:

—————→
4 cm

A ruptura do modelo anterior que se sustentava na utilização de nove bolsas de valores dispersas pelas diversas regiões do Brasil e representa uma tentativa de minimizar o problema de baixa liquidez (o mercado brasileiro gira, em média, de R\$ 400 a R\$ 500 milhões por dia). A idéia básica não é alcançar volumes comparáveis aos das principais economias do mundo (o giro diário nos Estados Unidos é de US\$ 60 bilhões), mas adequá-lo ao seu imenso potencial. (PINHEIRO, 2001, p. 89).

4.2 Citação indireta

Considera-se como citação indireta a reprodução das idéias e informações da publicação de outros autores, sem, contudo, transcrever literalmente as palavras de autores.

Segundo Ehbar (1999), o que limita o MVA do papel de direcionador de gestão são as mudanças drásticas no mercado acionário, que podem mascarar as verdadeiras contribuições da gerência, no curto prazo. Outro motivo seria que o MVA restringe seu cálculo para apenas àquelas empresas que possuam ações negociadas em bolsas de valores.

Reproduzem-se as idéias e as informações do texto, a partir da interpretação do leitor, sem transcrever as palavras de autores. Enriquece o trabalho na medida em que é possível reelaborar a

4.3 Citação de citação

Reproduz conceito ou informação sem que o texto original tenha sido consultado, entende-se que naquela oportunidade não houve condições de recorrer à obra original. Nas referências do trabalho deve-se citar apenas a referência do documento consultado. A referência do documentado não consultado poderá ser citado no rodapé do texto.

Para a redação de citação de citação dentro do texto deve-se citar o sobrenome do autor do documento original, seguido das expressões: “citado por” ou “*apud*”, e o sobrenome do autor do material efetivamente consultado.

Criar uma política estratégica de preços bem definida, estudada e avaliada, evita que a empresa “caminhe” sem direção, sem perder clientes e bons negócios, além de não sofrer impacto no mercado e na condição competitiva. Martins *apud* Perez Jr. (2005, p. 290) afirma que a expressão *gestão estratégica de custos* vem sendo utilizada nos último”s tempos para designar a integração que deve haver entre o processo de gestão de custos e o processo de gestão da empresa em sua totalidade”.

4.4 Citação oral

A citação verbal poderá ser trabalhada no texto desde que se faça a indicação (informação verbal), mencionando-se os dados disponíveis somente em notas de rodapé. As citações orais tratam-se de dados obtidos em congressos, palestras, aulas, reportagens, entrevistas e outras. Contudo, deve-se ser bastante cauteloso ao utilizar esse tipo de citação, pois poderá haver questionamentos e esses são difíceis de serem provados.

“O mercado de ações brasileiro gira, em média, de R\$ 400 a R\$ 500 milhões por dia. A idéia básica não é alcançar volumes comparáveis aos das principais economias do mundo, por exemplo, o giro diário nos Estados Unidos é de US\$ 60 bilhões.” (Informação verbal)¹.

¹ Informação obtida na palestra do Prof. José Martins em 10/11/2007.

4.5 Regras gerais

a) Para as citações diretas deve-se citar o autor, a data da obra e a página de onde se transcreveu o trecho.

Uma vez que a riqueza dos proprietários é dada pelo preço da ação, as ações da empresa devem sistematicamente ser avaliadas de acordo com as medidas que irão elevar o seu preço. Frezatti (1998, p. 10) completa expondo que “interessa para o acionista é que o seu investimento proporcione retorno contemplando risco e timing de reposição pelo tempo decorrido.”

b) Para as citações indiretas, deve-se indicar o nome do autor e data da obra.

Segundo Ehbar (1999), o que limita o MVA do papel de direcionador de gestão são as mudanças drásticas no mercado acionário, que podem mascarar as verdadeiras contribuições da gerência, no curto prazo. Outro motivo seria que o MVA restringe seu cálculo para apenas àquelas empresas que possuam ações negociadas em bolsas de valores.

c) Quando desejar colocar o nome do autor da citação inserido no texto, esse deverá ser citado em letras minúsculas (caixa baixa) e, quando esse for citado apenas ao final do texto deverá inseri-lo entre parênteses em letras maiúsculas (caixa alta).

Frezatti (1998, p. 10) completa expondo que “interessa para o acionista é que o seu investimento proporcione retorno contemplando risco e timing de reposição pelo tempo decorrido.”

Uma vez que a riqueza dos proprietários é dada pelo preço da ação, as ações da empresa devem sistematicamente ser avaliadas de acordo com as medidas que irão elevar o seu preço. Sabe-se que o que “interessa para o acionista é que o seu investimento proporcione retorno contemplando risco e timing de reposição pelo tempo decorrido.” (FREZATTI, 1998, p. 10).

d) Todas as obras citadas no trabalho deverão ter sua referência citada em capítulo delineado para essa natureza no trabalho.

No Texto:

Sabe-se que o que “interessa para o acionista é que o seu investimento proporcione retorno contemplando risco e timing de reposição pelo tempo decorrido.” (FREZATTI, 1998, p. 10).

Nas Referências:

FREZATTI, F. Valor da empresa: avaliação de ativos pela abordagem do resultado econômico residual. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v. 10, n. 19, p. 57-69, set./dez. 1998.

e) No caso de citações diretas, deve-se respeitar inclusive a pontuação da obra original, ou seja, se a cópia findar com ponto esse também deverá ser inserido dentro das aspas.

Sabe-se que o que “interessa para o acionista é que o seu investimento proporcione retorno contemplando risco e timing de reposição pelo tempo decorrido.” (FREZATTI, 1998, p. 10).

f) Somente nos casos onde tenha coincidência de sobrenomes de autores, deverá acrescentar os prenomes por extenso.

No Texto:

Este trabalho tem como essência investigativa a pesquisa quantitativa que, segundo Godoy, André (1996), é um método de investigação que torna os conceitos mais precisos, além de dar mais informações sobre os fenômenos.

Nas Referências:

GODOY, Aluizio. Introdução à pesquisa qualitativa. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr. 1995.

GODOY, André. Pesquisa qualitativa: tipos fundamentais. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v. 35, n. 3, p. 20-29, maio/jun. 1996.

g) Para as citações de documentos de instituições, deverá utilizar o nome da instituição por extenso. Fica vedada a utilização de siglas que representam essa instituição.

No Texto:

“[...] pelo nome da entidade responsável até o primeiro sinal de pontuação, seguido(s) da data de publicação do documento [...]” (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2002, p.2).

Nas Referências:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 10520: informação e documentação**: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002. 7 p.

h) Nas citações de documento de autoria desconhecida, deve-se citar a primeira palavra do título, seguido de reticências. Esse caso ocorrerá com mais frequência nas consultas realizadas em periódicos (jornal, revistas, etc).

No Texto:

"[...] em Londrina (PR), as crianças são levadas às lavouras a partir dos 5 anos." (EXPLORAÇÃO..., 1976, p. 84).

Nas Referências:

EXPLORAÇÃO do menor: esta forma criminoso de obter lucros. **Brasil Jovem**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 30, p. 83-87, 1974.

i) Quando desejar fazer uma única citação referindo-se aos vários documentos de um mesmo autor, mas que possuem datas de publicações distintas, deve-se citar primeiro o autor e em seguida as datas das obras entre parênteses.

No Texto:

Segundo Sharpe (1963, 1964), é desnecessário dizer que estas hipóteses são altamente restritivas e indubitavelmente irreais.

Nas Referências:

SHARPE, W. F. A simplified model for portfólio analysis. **Management Science**, Elkridge, v. 9, n. 2, p. 277-293, Jan. 1963.

SHARPE, W. F. Capital asset prices: a theory of market equilibrium under conditions of risk. **The Journal of Finance**, Oxford, v. 19, n. 3, p. 425-442, Sept. 1964.

j) Já a citação de vários documentos de um mesmo autor, onde ocorre a coincidência na data de publicação, deve-se citar primeiro o autor e em seguida a data da obra precedida de uma letra do alfabeto (seguindo a estrutura do alfabeto, ou seja, deve-se iniciar esta inserção pela letra "a") em minúsculo entre parênteses.

No Texto:

Para Assaf Neto (1997a), a metodologia de criação de valor é uma visão de longo prazo, vinculada à continuidade do empreendimento, indicando o poder de ganho e a viabilidade de um negócio.

Nas Referências:

ASSAF NETO, A. A dinâmica das decisões financeiras. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 9-25, jul./dez. 1997a.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997b.

l) Em se tratando de uma citação indireta onde se utiliza vários documentos de diversos autores, deve-se mencioná-los em ordem alfabética e letra maiúscula, separando-os por ponto e vírgula, quando forem colocados dentro de parênteses.

No Texto:

A pesquisa explicativa pressupõe como base de sua análise a investigação descritiva, já que a pesquisa descritiva visa estabelecer correlações entre variáveis e definir sua natureza. (GIL, 1989; VERGARA, 1998)

Nas Referências:

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1989. 159 p.

VERGARA, S. C. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 1998. 90 p.

m) Quando se tratar de uma citação indireta onde forem utilizados vários documentos de autores diferentes, e essa for colocada no corpo do texto, deve-se mencioná-los em ordem alfabética, colocando nome(s) do(s) autor(es) seguido do ano da obra entre parênteses vírgula e os dados das outras obras, seguindo o mesmo padrão.

No Texto:

Alguns teóricos, entre eles Bawa (1975), Harlow e Rao (1989), Hogan e Warren (1974), desenvolveram modelos de precificação de ativos apoiados em medidas de *downside risk*, como métodos alternativos, visando à substituição do CAPM.

Nas Referências:

BAWA, V. S. Optimal rules for ordering uncertain projects. **Journal of Financial Economics**, Lausanne, v. 2, n. 1, p. 95-121, 1975.

HARLOW, W. V.; RAO, R. K. S. Asset pricing in a generalized mean-lower partial moment framework: theory and evidence. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, Seattle, v. 24, n. 3, p. 285-311, Sept. 1989.

HOGAN, W. W.; WARREN, J. M. Toward the development of an equilibrium capital-market model based on semivariance. **Journal of Financial and Quantitative Analysis**, Seattle, v. 9, n. 1, p. 1-11, Jan. 1974.

n) Citação de uma obra que tenha dois autores deverá ser feito tendo o sobrenome deles separados pela vogal "e". Não utilizar a simbologia "&" para separar os autores. Deverão ser indicados na ordem em que aparecem na obra.

De acordo com Ribeiro Neto e Famá (2001), a abertura da economia, a partir de 1990, somada ao intenso programa de privatização das empresas estatais, deu um novo ânimo às bolsas brasileiras, tendo estas apresentado um grande crescimento.

o) Citação de uma obra que tenha três autores deverá ser feito tendo o primeiro e o segundo autor separados por vírgula. O penúltimo e o último autor devem ser separados pela vogal “e”, seguido da data, quando mencionados ao longo do texto e fora de parênteses. Se inseridos entre parênteses, os nomes dos autores deverão ser separados por ponto-e-vírgula, indicar também a data. Os autores deverão ser indicados na ordem em que aparecem na obra.

Ross, Westerfield e Jaffe (2002) afirmam que, em um mercado em equilíbrio, todos os investidores desenhariam o mesmo conjunto eficiente de ativos com risco, pois estariam trabalhando com os mesmos dados.

Num mercado em equilíbrio todos os investidores desenhariam o mesmo conjunto eficiente de ativos com risco. (ROSS; WESTERFIELD; JAFFE, 2002).

p) Citação de uma obra que tenha mais de três autores deverá ser feito indicando o primeiro autor seguido da expressão “et al.” e a data.

No texto:

Segundo Elton et al. (2003), o D-CAPM é um modelo que centra seu foco unicamente no risco não desejado, ou seja, analisa apenas os retornos que estão abaixo do retorno esperado (desvio negativo). Os demais retornos são arbitrados como sendo iguais ao retorno esperado.

Nas referências:

ELTON, E. J. et al. **Modern portfólio theory and investment analysis**. 6th. USA: John Wiley, 2003. 705 p.

q) Citação que se desconhece a data do documento deve-se registrar uma data aproximada entre colchetes. Abaixo segue algumas regras, acompanhadas de exemplos, para esse registro.

[1998 ou 1999] = indica um ano ou outro da publicação

[entre 1956 e 1970] = para intervalos inferiores a 20 anos da publicação

[2001?] = data provável da publicação

[ca. 2002] = para data aproximada publicação

[199-] = quando houver certeza da década da publicação

[199-?] = para década provável da publicação

[19--] = quando houver a certeza apenas do século da publicação

[19--?] = para século provável da publicação

Archer e Dambrosio [1967?] definem um processo de investimento como sendo o momento em que o investidor abdica de utilizar recursos em algo que lhe proporcionaria satisfação imediata, em prol de uma expectativa de satisfação maior no futuro.

É importante explicitar que esse recurso deverá ser utilizado apenas em casos extremos, onde após uma pesquisa exaustiva não se encontrou o ano de publicação do documento.

r) Havendo necessidade de suprimir alguma parte de uma citação direta por concluir que a mesma é irrelevante naquele momento, deve-se fazê-la por meio do uso de reticência entre colchetes. Esse artifício poderá ser utilizado no início, meio ou no final da citação.

"[...] o MVA é automaticamente ajustado para risco, já que os valores de mercado das empresas incorporam aos julgamentos de investidores quando a risco além de desempenho." (EHRBAR, 1999, p. 36).

s) Quando se desejar fazer alguma interpolação, acréscimo ou comentário no texto da citação, deve-se fazê-la entre colchetes.

[...] ruptura do modelo anterior que se sustentava na utilização de nove bolsas de valores dispersas pelas diversas regiões do Brasil e representa uma tentativa de minimizar o problema de baixa liquidez [o mercado brasileiro gira, em média, de R\$ 400 a R\$ 500 milhões por dia]. A idéia básica não é alcançar volumes comparáveis aos das principais economias do mundo [o giro diário nos Estados Unidos é de US\$ 60 bilhões], mas adequá-lo ao seu imenso potencial. (PINHEIRO, 2001, p. 89).

t) Quando se quiser salientar ou destacar alguma parte de uma citação, deve-se colocar a referida parte em negrito, itálico ou grifá-la, sendo que esse tipo de alteração do texto original deve ser indicada junto à indicação da fonte com a expressão “grifo nosso”.

“Algumas dessas hipóteses foram e continuam sendo discutidas, principalmente aquelas sobre **mercado eficiente**, pois existem situações em que pessoas detêm informações privilegiadas e outras em que, dependendo do tipo de aplicação, os impostos podem influenciar a decisão e o retorno esperado dos investidores.” (NEVES, 2001, p. 24, grifo nosso).

u) Quando se fizer uma citação direta de alguma obra e essa contiver algum erro gráfico ou de outra natureza, deverá ser salientado o mesmo a partir da palavra “*sic*” entre parênteses e em itálico, que significa que o texto original estava **assim mesmo**.

“[...] o MVA é o montante acumulado pelo qual a empresa valorizou – ou desvalorizou – a riqueza dos acionista (*sic*).” (EHRBAR, 1999, p. 36).

v) Quando se fizer uma citação direta e essa contemple mais de uma página da obra original, deve-se indicar a página inicial e final da citação entre elas colocar um hífen.

“O maior risco decorrente da instabilidade faz com que os investidores aloquem seus capitais em fundos de renda fixa, mais seguros e estimulados por uma taxa de juros ‘generosa’. Assim, a opção por renda variável não é interessante.” (RIBEIRO NETO; FAMÁ, 2001, p. 3-4).

x) Quando o texto da citação for proveniente de uma base de dados eletrônica, deve-se na citação indicar o ano da elaboração da obra e não do acesso à base.

No texto:

De acordo com Ribeiro Neto e Famá (2001), a abertura da economia, a partir de 1990, somada ao intenso programa de privatização das empresas estatais, deu um novo ânimo às bolsas brasileiras, tendo estas apresentado um grande crescimento.

Nas referências:

RIBEIRO NETO, R. M.; FAMÁ, R. Uma alternativa de crescimento para o mercado de capitais brasileiro – o novo mercado. In: **SEMEAD**, 5, 2001, São Paulo.

Anais... São Paulo, 2001. Disponível em:

<<http://www.ead.fea.usp.br/Semead/5semead/Artigos/Finanças/>>. Acesso em: fev. 2003.

5 NOTAS DE RODAPÉ

As notas explicativas de rodapé são direcionadas para esclarecer ou explicar algumas idéias. São utilizadas para não interromper um contexto lógico do texto. As notas de rodapé devem ser objetivas, claras e sucintas. As notas devem ser colocadas na parte inferior da página, separadas do texto por uma linha contínua de 3 cm e digitadas em espaço simples e com caracteres *Times New Roman*, tamanho 10. Para se fazer as chamadas das notas de rodapé, usam-se algarismos arábicos sobrescritos, com numeração consecutiva.

O mercado primário trata das aplicações realizadas diretamente na atividade produtiva. Já o mercado secundário, refere-se às transferências entre investidores dos direitos sobre estes investimentos. Um outro ambiente típico de mercado secundário é o conhecido mercado de balcão, que é caracterizado por negociações de compra e venda de ações fora das bolsas de valores¹, normalmente promovido por corretoras especializadas nesta área.

¹ As bolsas de valores são sociedades civis, de direito privado e sem fins lucrativos. O patrimônio da bolsa é constituído por títulos patrimoniais de propriedade das sociedades de corretoras de valores. Sua função consiste em manter um local adequado para compra e venda de títulos mobiliários.

6 REFERÊNCIAS

Trata-se de uma lista onde constam os documentos citados ao longo do trabalho. Tem por objetivo informar o leitor a respeito das obras utilizadas na construção do trabalho. Para estruturar as referências é necessário que se siga algumas regras de formatação:

- a) Listar os documentos por ordem alfabética de sobrenome de autores, em seguida nome dos títulos.
- b) Espaçamento simples.
- c) Entre as obras referenciadas utilizar um espaço simples.
- d) As referências deverão ser alinhadas a esquerda.
- e) Destaque da publicação deverá ficar em negrito.
- f) Deve-se repetir o nome do autor na listagem bibliográfica, quantas vezes se fizer necessário. Não deve-se-á utilizar o travessão ponto (_____.)

REFERÊNCIAS

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais: pesquisa quantitativa e qualitativa**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2001. 203 p.

ARCHER, S. H.; DAMBROSIO, C. A. **The theory of business finance: a book of readings**. New York: MacMillan, 1967.

ASSAF NETO, A. A dinâmica das decisões financeiras. **Caderno de Estudos**, São Paulo, v. 9, n. 16, p. 9-25, jul./dez. 1997.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

6.1 Elementos da referência

6.1.1 Autores

O último sobrenome do autor (exceto para aqueles compostos) deve ser digitado em letras maiúsculas, acompanhado dos prenomes, que poderão estar abreviados. O sobrenome e os prenomes deverão ser separados por vírgula. Caso seja adotada esta postura de abreviação, sugere-se que todos os documentos sejam apresentados dessa forma. Se não forem abreviados, os prenomes devem ser apresentados em letra minúscula.

Defini-se aqui como sobrenome composto as seguintes variações:

- Sobrenome ligado por hífen;
- Sobrenome que indica parentesco;
- Sobrenome composto por substantivo e adjetivo.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.

ASSAF NETO, A.

SERRA NEGRA, C. A.

a) Um autor

SERRA NEGRA, Carlos Alberto

SERRA NEGRA, C. A.

b) Até três autores

Apresenta os autores na mesma ordem em que constam na publicação, separados por ponto-e-vírgula.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto; SERRA NEGRA, Elizabete Marinho

SOLOMON, E.; PRINGLE, J. J.

SAURIN, V.; MUSSI, C. C.; CORDIOLI, L. A.

c) Mais de três autores

Deve-se indicar apenas o primeiro autor, acompanhado da palavra “et al.”.

ALEXANDER, G. J. et al.

d) Obra com vários autores com um responsável intelectual destacado

Este responsável intelectual poderá ser um organizador, editor, compilador, coordenador, etc. Obras com essa característica devem ser referenciadas pelo nome desse responsável, seguido pela abreviatura que delineia o seu papel naquela obra (Org., Ed., Comp., Coord., etc).

BASSO, L. F. C. (Org.)
BASTOS, N. T. (Coord.)

e) Obra de responsabilidade de entidade

Quando as obras forem de responsabilidade de entidades, seja órgãos estatais, empresas, associações, entidades de classe, congresso, seminários, etc, a entrada deve ser feita pelo nome próprio dessa entidade, sem abreviações.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS.
ENCONTRO BRASILEIRO DE FINANÇAS.

Quando essa entidade tiver uma denominação genérica, seu nome (em minúsculo) deverá ser precedido pelo órgão superior em letras maiúsculas.

BRASIL. Ministério da Fazenda.
BELO HORIZONTE. Secretaria Municipal de Educação.

f) Obra de autor desconhecido

Para este tipo de situação, a entrada deverá ser feita pelo título da publicação, sendo que a primeira palavra desse título será configurada em letra maiúscula.

MANUAL para normalização de publicações técnico-científicas. 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255 p.

6.1.2 Título

Em se tratando de obras avulsas ou monográficas, seus títulos deverão ser apresentados em **negrito**. Quando referenciado toda a obra do periódico, o seu título deverá ser colocado em letras maiúsculas.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BASTOS, N. T. de. Avaliação de desempenho de bancos brasileiros baseada na criação de valor econômico. **Revista de Administração**, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 68-73, jul./set. 1999.

CADERNO DE PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, São Paulo: Faculdade de Economia e Administração da USP, v. 1, n. 7, 2. trim. 1998.

O subtítulo apenas deverá ser referido na referência, quando completar o título. Para esses casos, os dois deverão estar separados por dois pontos. Destaca-se que o subtítulo não deverá ser formatado em negrito, apenas o título.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 2001.

6.1.3 Edição

Sempre que a publicação superar a primeira edição, esta deverá ser indicada, respeitando o idioma da publicação.

3. ed. (português e espanhol)
3rd ed. (inglês)

6.1.4 Local de publicação

Deve-se registrar na referência a cidade da publicação do documento. Sendo que, quando ocorrer da editora produzir em mais de uma cidade, indica-se a primeira cidade que se apresenta ou aquela que estiver com maior destaque.

São Paulo
Porto Alegre

Em caso de documentos internacionais, deve-se citar o nome da cidade no mesmo idioma de origem da publicação.

New York
Madrid

Não sendo possível a identificação do local da publicação usar a abreviatura “[S.I.]”.

ALVES-MAZZOTTI, A. J.; GEWANDSZNAJDER, F. **O método nas ciências naturais e sociais:** pesquisa quantitativa e qualitativa. 3. ed. [S.I.]: Pioneira, 2001.

6.1.5 Editora

O nome da editora na referência deverá ser feito abreviando os prenomes e suprimindo as palavras que indicam a natureza jurídica e comercial da mesma.

Atlas
McGraw Hill

Quando coincidir autor e editora, não será necessário citá-lo novamente como editora uma vez que já aparece no papel de autor.

CENTRO FEDERAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA DE MINAS GERAIS. **Manual de normalização de trabalhos científicos**. Belo Horizonte, 2010. 65 p.

Já no caso onde desconhecer a editora, deve-se usar a abreviatura “[s.n.]”.

MARKOWITZ, H. M. **Portfólio selection**: efficient diversification of investments. New York: [s.n.], 1959.

6.1.6 Data

A indicação da data da publicação poderá ser feita a partir da data de *copyright*, da impressão ou da apresentação. Não obtendo esta informação, deve-se proceder do seguinte modo:

- [1998 ou 1999] = indica um ano ou outro da publicação
- [entre 1956 e 1970] = para intervalos inferiores a 20 anos da publicação
- [2001?] = data provável da publicação
- [ca. 2002] = para data aproximada publicação
- [199-] = quando houver certeza da década da publicação
- [199-?] = para década provável da publicação
- [19--] = quando houver a certeza apenas do século da publicação
- [19--?] = para século provável da publicação

MARKOWITZ, H. M. Portfólio selection. **Journal of Finance**, Oxford, v. 7, n. 1, p. 77-91, Mar. [195-?].

6.1.7 Descrições físicas

Referimos como descrições físicas: o número de páginas de uma obra, folhas e volumes consultados da obra. Não se trata de um item obrigatório de registro, mas esse sempre enriquecerá as referências.

99 p. = para obra paginada com algarismos arábicos, indicará o número de páginas da mesma.

p. 14-20 = quando se quer destacar as páginas que foram consultadas da obra referenciada.

90 f. = para trabalhos onde o conteúdo está escrito apenas no anverso da folha, indicará o número de folhas.

2 v. = utiliza-se em referência a um documento com mais de um volume.

v. 2 = indica qual o volume utilizado da obra referenciada.

6.2 Apresentação das referências

Apresentaremos a seguir as normas que deverão ser utilizadas para listar as referências de acordo com tipo de documento.

6.2.1 Livros e folhetos

Elementos essenciais: Autor, título, subtítulo, edição, local, editora, data.

Elementos complementares: Tradutor, ilustrador, páginas, volume, série, etc.

AUTOR. **Título:** subtítulo. Edição. Local: Editora, data.

ASSAF NETO, A. **Mercado financeiro.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

Referência de um livro de um único autor

ELTON, E. J. et al. **Modern portfólio theory and investment analysis.** New York: John Wiley, 2003.

Referência de um livro de quatro autores

DAMODARAN, A. **Finanças corporativas aplicadas**. [S.l.]: [s.n.], 2002. 576 p.

Referência de um livro de local de publicação e de editora desconhecida

KONDO, Y. (Ed.). **Motivação humana**: um fator chave para gerenciamento. Tradução de Dário Ikuo Miyake. 2. ed. São Paulo: Gente, 1994.

Referência de um livro onde há um responsável intelectual destacado e tradutor

FINANÇAS corporativas aplicadas. Porto Alegre: Bookman, 2002.

Referência de um livro com autor desconhecido

FACULDADE DE ECONOMIA E ADMINISTRAÇÃO/USP. **Contabilidade introdutória**. São Paulo: Atlas, 2004.

Referência de um livro de responsabilidade de uma entidade

6.2.2 Monografia, dissertações e teses

a) Formato convencional

Elementos essenciais: Autor, título, subtítulo, data, número de folhas, tipo de documento, o grau e área de concentração, instituição, local.

AUTOR. **Título**: subtítulo. Ano da apresentação. Número de folhas. Tipo de documento (O grau e Área de Concentração) – Nome da Universidade, Cidade.

NEVES, A. W. **A precificação de ativos de renda variável no mercado de capitais brasileiro**: uma visão comparativa entre a Arbitrage Pricing Theory e o Capital Asset Pricing Model. 2001. 145 f. Dissertação (Mestrado em Administração) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Referência de dissertação

SILVA, J. R. **Estruturação de um modelo de previsão de crédito**. 2009. 86 f. Monografia (Bacharelado em Administração) – Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais, Belo Horizonte.

Referência de monografia de graduação

b) Formato on line

Elementos essenciais: Autor, título, subtítulo, data, número de folhas, tipo de documento, o grau, área de concentração, instituição, local, endereço eletrônico e data do acesso.

AUTOR. **Título:** subtítulo. Ano da apresentação. Número de folhas. Tipo de documento (O Grau e Área de Concentração) – Nome da Universidade, Cidade. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês e ano.

SERRA, E. V. M. **Uma proposta para o ensino de mercado de capitais na abordagem de jogos de empresas**. 1997. 165 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. Disponível em: <<http://www.usfc.br>>. Acesso em: 10 fev. 2007.

Referência de dissertação em meio eletrônico

6.2.3 Trabalhos apresentados em congressos, conferências, eventos e seminários

a) Formato convencional

Elementos essenciais: Autor, título, subtítulo do trabalho apresentado, nome do evento, número do evento, ano e local de realização do evento, título da publicação, local, editora, data de publicação e páginas do trabalho.

AUTOR. Título: subtítulo. In: NOME DO EVENTO, Número do evento., ano e Local de realização do evento, **Título da publicação**, local: Editora, data da publicação. p. Informar as páginas utilizadas.

BASSO, L. F. C.; SILVA, R. Economic value added and the debate on the most relevant variable: monetary amount or value creation rate? In: ENCONTRO BRASILEIRO DE FINANÇAS, 1., 2001, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FGV/EAESP, 2001. p. 23-35.

Referência de artigo apresentado em encontro científico

BRUNI, A. L. Mercados eficientes, CAPM e anomalias na BOVESPA. In: SEMINÁRIO DE ADMINISTRAÇÃO, 2., 1997, São Paulo. **Anais...** São Paulo: FEA/USP, 1997. p. 56-72.

Referência de artigo apresentado em seminário

b) Formato on line

Elementos essenciais: Autor, título, subtítulo do trabalho apresentado, nome do evento, número do evento, ano e local de realização do evento, título da publicação, local, editora, data de publicação, páginas do trabalho, endereço eletrônico e data do acesso.

AUTOR. Título: subtítulo. In: NOME DO EVENTO, Número do evento., ano e Local de realização do evento, **Título da publicação**, local: Editora, data da publicação. p. Informar as páginas utilizadas. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês e ano.

BASSO, L. F. C.; SILVA, R. Economic value added and the debate on the most relevant variable: monetary amount or value creation rate? In: ENCONTRO BRASILEIRO DE FINANÇAS, 1., 2001, São Paulo. **Anais...** Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Finanças, 2001. p. 23-35. Disponível em: <<http://www.sbfin.org.br>>. Acesso em: 21 jun. 2002.

Referência de artigo apresentado em encontro científico

6.2.4 Normas técnicas

a) Formato convencional

Elementos essenciais: Autor, número da norma, título, subtítulo, local, editora, data e número de páginas.

AUTOR. **Número da norma: Título:** subtítulo. Local de publicação: Editora, data. Número de páginas.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724: Informação e documentação:** trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2001. 6 p.

Referência de normas técnicas

b) Formato on line

Elementos essenciais: Autor, número da norma, título, subtítulo, local, editora, data, número de páginas, endereço eletrônico e data do acesso.

AUTOR. **Número da norma: Título:** subtítulo. Local de publicação: Editora, data. Número de páginas. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês e ano.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029: Informação e documentação:** livros e folhetos: apresentação. Rio de Janeiro, 1998. Disponível em: <<http://www.abnt.org.br>>. Acesso em: 01 mar. 2006.

Referência de normas técnicas

6.2.5 Artigo de periódicos

a) Formato convencional

Elementos essenciais: Autor, título, subtítulo do artigo, título do periódico, local de publicação, volume, número, páginas do artigo e data de publicação.

AUTOR. Título: subtítulo. **Nome do Periódico**, Local de publicação, volume, número, páginas do artigo, data da publicação.

ALCÂNTRA, J. C. G. O modelo de avaliação de ativos CAPM – aplicações. **Revista Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 3, p. 31-41, jul./set. 1980.

Referência de artigo de periódicos

A indicação do mês deve ser feita na língua de origem do periódico, sempre abreviado. Caso o periódico adote as estações ou divisões do ano em vez dos meses, deve-se respeitar esta divisão.

Winter 2004
2. trim. 2003

ABREVIATURAS DOS MESES

PORTUGUÊS	INGLÊS	ESPAÑHOL
Janeiro = Jan.	January = Jan.	Enero = Enero
Fevereiro = Fev.	February = Feb.	Febrero = Feb.
Março = Mar.	March = Mar.	Marzo = Marzo
Abril = Abr.	April = Apr.	Abril = Abr.
Maio = Maio	May = May	Mayo = Mayo
Junho = Jun.	June = June	Junio = Jun.
Julho = Jul.	July = July	Julio = Jul.
Agosto = Ago.	August = Aug.	Agosto = Agosto
Setembro = Set.	September = Sept.	Septiembre = Sept.
Outubro = Out.	October = Oct.	Octubre = Oct.
Novembro = Nov.	November = Nov.	Noviembre = Nov.
Dezembro = Dez.	December = Dec.	Diciembre = Dic.

TOBIN, J. Liquidity preference as a behavior toward risk. **Review of Economic Studies**, Oxford, v. 25, n. 66, p. 65-86, Feb. 1958.

Referência artigo de periódicos

b) Formato on line

Elementos essenciais: Autor, título, subtítulo do artigo, título do periódico, local de publicação, volume, número, páginas do artigo, data de publicação, endereço eletrônico e data do acesso.

AUTOR. Título: subtítulo. **Título do Jornal**, Local, dia mês ano. Número ou título do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês e ano.

BANZ, R. W. The relationship between return and market value of common stocks. **Journal of Financial Economics**, v. 9, n. 1, p. 3-18, Mar. 1981. Disponível em: <<http://www.essex.ac.uk/frame455745.html>>. Acesso em: 04 maio 2006.

Referência de periódicos

6.2.6 Artigo de jornal

a) Formato convencional

Elementos essenciais: Autor, título, subtítulo do artigo, título do jornal, local de publicação, data de publicação, caderno e páginas.

AUTOR. Título: subtítulo. **Nome do Periódico**, Local de publicação, volume, número, páginas do artigo, data da publicação.

AZEVEDO, G. H. O Rio São Francisco pedi socorro. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 02 abr. 2005. Caderno gerais, p. 4-5.

Referência de jornal

b) Formato on line

Elementos essenciais: Autor, título, subtítulo do artigo, título do jornal, local de publicação, data de publicação, caderno, páginas, endereço eletrônico e data do acesso.

AUTOR. Título: subtítulo. **Título do Jornal**, Local, dia mês ano. Número ou título do caderno, seção ou suplemento, páginas inicial-final. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês e ano.

AZEVEDO, G. H. O Rio São Francisco pedi socorro. **Estado de Minas**, Belo Horizonte, 02 abr. 2005. Caderno gerais, p. 4-5. Disponível em: <<http://www.uai.com.br/gerais455745.html>>. Acesso em: 04 maio 2006.

Referência de jornal

4.2.7 Constituição, códigos, leis, decretos e portarias

a) Formato convencional

Elementos essenciais: Jurisdição, título, edição, local, editora, data e número de páginas.

JURISDIÇÃO. **Título**. Edição. Local: Editora, data. Número de páginas.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. 292 p.

Referência de constituição

BRASIL. **Código civil**. 46. ed. São Paulo: Saraiva, 1995. 1130 p.

Referência de código

BRASIL. Decreto n. 17.248 de 4 de julho de 1975. **Minas Gerais**, Belo Horizonte, 5 jul. 1975. p. 5.

Referência de decreto

b) Formato on line

Elementos essenciais: Jurisdição, título, edição, local, editora, data, número de páginas, endereço eletrônico e data do acesso.

JURISDIÇÃO. **Título**. Edição. Local: Editora, data. Número de páginas.
Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês e ano.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988. 292 p. Disponível em:
<<http://www.senado.gov.br/cfb4112.html>>. Acesso em: 01 jun. 2004.

Referência de constituição

4.2.8 Capítulos de livros

a) Formato convencional

Elementos essenciais: Autor, título, subtítulo da parte, referência completa da obra e páginas consultadas.

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DA OBRA. **Título da obra**.
Edição. Local: Editora, ano. Número do capítulo, páginas consultadas. de
páginas.

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. Estrutura de capital. In: BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. **Princípios de finanças empresariais**. 5. ed. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, 1998. Cap. 9, p. 325-354.

Referência de capítulo de livro

b) Formato on line

Elementos essenciais: Autor, título, subtítulo da parte, referência completa da obra, páginas consultadas e endereço eletrônico e data do acesso.

AUTOR DA PARTE. Título da parte. In: AUTOR DA OBRA. **Título da obra**. Edição. Local: Editora, ano. Número do capítulo, páginas consultadas. de páginas. Disponível em: <endereço eletrônico>. Acesso em: dia mês e ano.

BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. Estrutura de capital. In: BREALEY, R. A.; MYERS, S. C. **Princípios de finanças empresariais**. 5. ed. Lisboa: McGraw-Hill de Portugal, 1998. Cap. 9, p. 325-354. Disponível em: <<http://www.xrte.com.br>>. Acesso em: 02 jan. 2008.

Referência de capítulo de livro

4.2.9 Outras referências

PAIVA, F. D. **Sistemas de custeio**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009. Notas de aula.

Referência de notas de aula

SILVA, G. F. **Nota fiscal eletrônica**. Belo Horizonte: CEFET-MG, 2009. Palestra proferida na II Semana da Administração CEFET-MG, em Belo Horizonte, em 04 setembro 2009.

Referência de palestras

PAIVA, F. D. **Administração de custos**. Belo Horizonte, 2009. 85 p. Apostila.

Referência de apostila

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: informação e documentação: referências: elaboração.** Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação.** Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6029: informação e documentação: livros e folhetos: apresentação.** Rio de Janeiro, 2002.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12225: informação e documentação: lombada: apresentação.** Rio de Janeiro, 2004.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 3. ed. São Paulo, McGraw-Hill, 1983.

CUNHA, Helenice Rêgo dos Santos. **Padrão PUC Minas de normalização: normas da ABNT para apresentação de trabalhos científicos, teses, dissertações e monografias.** Belo Horizonte: PUC Minas, 2007. 64p.

FRANÇA, Júnia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas.** 8. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007. 255p.

MEIRELLES, Anthero de Moraes; GONÇALVES, Carlos Alberto. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração.** São Paulo: Atlas, 2004. 200p.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto; SERRA NEGRA, Elizabeth Marinho. **Manual de trabalhos monográficos de especialização, mestrado e doutorado.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2007.